

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
1.1. ENQUADRAMENTO	2
1.2. VISÃO E MISSÃO	3
1.3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	4
1.4. RELAÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS / PROJECTOS	6
<b>2. ACTIVIDADES PREVISTAS</b>	<b>7</b>
<b>3. RECURSOS</b>	<b>12</b>
3.1. RECURSOS HUMANOS	12
3.2. RECURSOS PATRIMONIAIS	14
3.3. RECURSOS FINANCEIROS	15
3.3.1. ANÁLISE FINANCEIRA DA CUMT/CIMT – 2005/2011	15
3.3.2. QUOTIZAÇÃO MENSAL	18
3.3.2.1. Critério de Cálculo	18
3.3.2.2. Quotização dos Municípios	19
3.3.3. COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJECTOS / ACTIVIDADES	19
3.3.4. COMPARTICIPAÇÃO GLOBAL / ANUAL	21
<b>4. ORÇAMENTO</b>	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>23</b>
ANEXO I – FICHAS DE PROJECTO E ACTIVIDADES	25
ANEXO II – MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2013	47
ANEXO III – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO	50
ANEXO IV – CRITÉRIOS DE IMPUTAÇÃO	64
ANEXO V – METODOLOGIA SEGUIDA PARA ELABORAÇÃO PLANO DE ACTIVIDADES	71
ANEXO VI – PLANO DE FORMAÇÃO DA CIMT PARA 2013	73

## MÉDIO TEJO

### OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO / 2013

#### 1. INTRODUÇÃO

##### 1.1. Enquadramento

O Governo tem vindo a empreender um conjunto de iniciativas decorrentes do Documento Verde da Reforma Administração Local e da Resolução do conselho de ministros nº40/2011, de 8 de setembro. Foi elaborado o Estudo-Piloto sobre os modelos de competências, de financiamento, de governação, de gestão e de transferências de recursos para as Comunidades Intermunicipais (CIM).

**Assume-se que um dos principais vetores de coesão territorial é a cooperação municipal com repercussões na qualidade de vida das populações e competitividade regional.**

O Conselho de Ministros aprovou, na segunda quinzena de outubro, uma proposta de lei que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

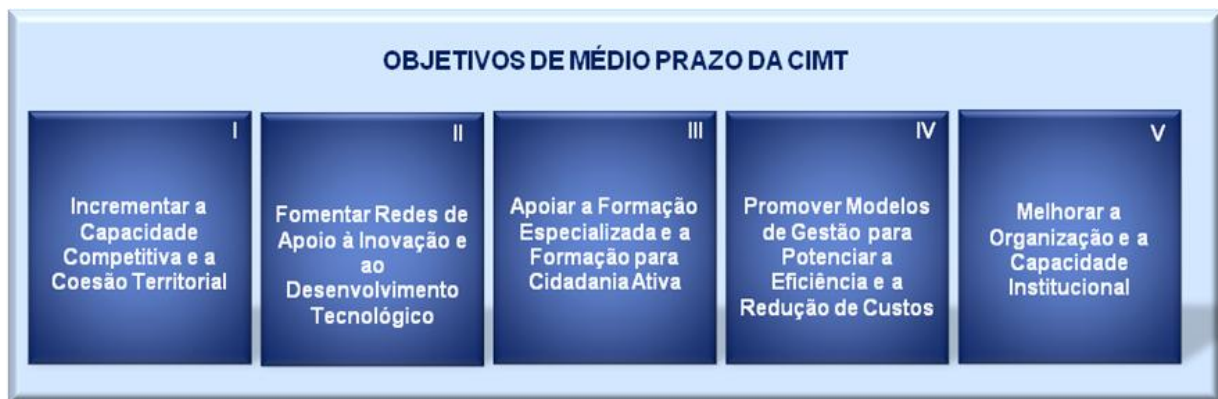
Está assim previsto um leque de novas competências a operar nas entidades intermunicipais que eventualmente poderão originar a revisão/adaptação das Opções do Plano e Orçamento da CIM do Médio Tejo para 2013.

No entanto 2013 será o ano de preparação da nova Estratégia 2020 pelo que se prevê uma intervenção forte, a nível regional, para alcançar os objetivos estratégicos da Europa 2020 e assegurar os meios financeiros para o crescimento que se deseja para esta região.

Assim, paralelamente às intervenções que se elencam neste documento, prevê-se que hajam atividades de articulação, coordenação e estudos para que, numa abordagem de parceria com os agentes económicos da região, se possa gerar crescimento inteligente, sustentável e inclusivo do Médio Tejo, em função do próximo QEC - Quadro Estratégico Comum.

De salientar que 2013 corresponderá também ao ano de finalização dos projetos aprovados do âmbito da Contratualização do QREN, bem como de outros Programas Operacionais entretanto aprovados (Mais Centro, POVT, POPH).

Assim, orientou-se a atividade normal da CIM para 2013 para os pressupostos da estratégia de intervenção e desenvolvimento já aprovada em 2012, com adaptações, face à transição esperada, pelo que se mantiveram os objetivos de médio prazo oportunamente estabelecidos.



## 1.2. Visão e Missão

Prevendo o Programa do Governo que haja uma agenda reformista para o Poder Local assente nos seguintes eixos:

- ✓ Proximidade com os cidadãos,
- ✓ Descentralização administrativa,
- ✓

a prossecução da atividade da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo assentará na promoção da coesão interna e a competitividade territorial.

Nesse sentido a **visão** da CIMT será:

**PROMOVER, ATRAVÉS DE UM MODELO DE GESTÃO EFICIENTE, O  
DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO, COMO UM TERRITÓRIO A  
DESCOBRIR, INVESTIR E VIVER**

Assim a **missão** destes serviços para 2013, será:

- ✓ Consolidar a estratégia de intervenção em curso dentro dos princípios definidos pela Visão da CIMT, sempre assente na **proximidade ao cidadão e às empresas** promovendo a redução da despesa pública;
- ✓ Implementar e acompanhar projetos regionais para o aprofundamento da coesão interna, **fomentando a participação dos atores regionais através de alianças e parcerias estratégicas**, potenciando economias de escala;

- ✓ Alavancar projetos estratégicos que possam, dentro dos princípios de racionalização, fomentar a **projeção nacional e internacional da região** para a promoção da competitividade territorial;
- ✓ Promover modelos de gestão que fomentem ganhos de eficiência e eficácia e que privilegiem a **racionalização e simplicidade de serviços**, tendo sempre em consideração as especificidades locais para a melhoria do serviço público.

### 1.3. Objetivos Estratégicos

Foram atualizados alguns dos cinco objetivos estratégicos de médio prazo, os quais foram definidos em função da estratégia de mudança que está prevista a curto prazo e que dão, conseqüentemente, suporte aos Projetos e Atividades dos diversos Serviços da CIMT.

#### **Objetivo Estratégico I - INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL**

Apoiar e implementar ações e estudos que fomentem **estratégias supra municipais para o reforço da competitividade da região do Médio Tejo**, valorizando a coesão interna, as complementaridades existentes, estimulando a inovação e a afirmação desta região pela potenciação das apetências/potencialidades do Médio Tejo. De entre as principais ações são de referir, entre outras, as que se relacionam com o atual período de transformação na definição de novas estratégias intermunicipais de intervenção, nas seguintes áreas:

- **Estratégia 2020** – pela definição de iniciativas emblemáticas, **tais como reuniões e estudos**, que visem estimular progressos representativos nas três prioridades constituídas no cerne da estratégia Europa 2020 nomeadamente pelo crescimento inteligente, sustentável e inclusivo:
  - **Crescimento inteligente** - desenvolvendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação.
  - **Crescimento sustentável** - promovendo uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva.
  - **Crescimento inclusivo** – favorecendo uma economia com níveis elevados de emprego que assegure a coesão económica, social e territorial.

- **Mobilidade de Transportes** – dando continuidade à abordagem integrada e apostada numa estratégia regional pioneira, das questões ligadas aos transportes, contrariando a atual situação de funcionamento do sistema, quase exclusivamente em função do mercado, sem lógica de rede e sem aderência a qualquer estratégia de mobilidade intermunicipal.
- **Turismo** visando a definição da estratégia de desenvolvimento turístico do território abrangido pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), designadamente os seus onze concelhos e a elaboração de um Plano de Ação conjunto, ambos na perspetiva do próximo Quadro Estratégico Comum, que decorrerá no período 2014 – 2020, no âmbito da Estratégia Europa 2020.
- **Regeneração Urbana** – pela aplicação dos instrumentos de política pública no domínio da regeneração e reabilitação urbana, com vista à análise da viabilidade sobre a constituição de um Fundo de Imobiliário dinamizado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo
- **Energia** – em estreita articulação com a Agência de Energia e Ambiente - Médio Tejo 21, apoiando a implementação de projetos integrados de melhoria de eficiência no consumo energético em sectores ou em tipologias prioritárias decorrentes da análise da matriz energética do conjunto dos municípios associados. Desta forma prevê-se atingir maiores ganhos de escala que permitam uma maior eficiência económica com inovação, sustentabilidade e indução do desenvolvimento e emprego.

## **Objetivo Estratégico II - FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

Dar continuidade às ações de implementação do sistema global de informação e comunicações, fomentando, facilitando as relações dos cidadãos e das empresas com a Administração Pública e rentabilizando a plataforma digital já criada, desenvolvendo-se, novos serviços online e novos Portais Regionais e Autárquicos. Promover a racionalização dos modelos de organização e gestão autárquica e outras iniciativas integradas de modernização e articulação da Administração Pública Local com as pessoas e as empresas.

## **Objetivo Estratégico III - APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA**

Apostar na educação, assumindo-se que a valorização do Médio Tejo deve passar pela organização e qualidade dos serviços educativos e atribuindo uma prioridade fundamental à disponibilização de conteúdos programáticos que se relacionem, entre outros, com o empreendedorismo.

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos Recursos Humanos da CIMT e dos Municípios associados com vista à melhoria das suas competências visando uma melhoria da qualidade do serviço prestado na região.

Criar culturas organizacionais promotoras da Igualdade de Género intervindo para se estudar a realidade local e intermunicipal de modo a dinamizar a promoção da defesa dos direitos humanos em parceria com diversos intervenientes.

## **Objetivo Estratégico IV - PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS**

Desenvolver ações em rede e em parceria segundo diversas temáticas, visando a melhoria da prestação de serviços no sentido de uma maior eficiência na gestão de recursos e redução de custos. Assegurar que, nas atividades tendentes à satisfação de uma necessidade coletiva, o financiamento e a responsabilidade sejam repartidos, por forma a que sejam desenvolvidas numa base de cooperação. Operacionalizar uma equipa multidisciplinar na execução do Contrato de Subvenção Global celebrado com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro no sentido de rentabilizar e realizar as estratégias municipais e intermunicipais definidas no Plano Territorial de Desenvolvimento do Médio Tejo.

## **Objetivo Estratégico V - MELHORAR A ORGANIZAÇÃO E A CAPACIDADE INSTITUCIONAL**

Promover processos de modernização administrativa, incentivando a aplicação de modelos organizativos que fomentem uma maior agilização de procedimentos e intercâmbio de informação com desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos funcionários, fomentando a mudança organizacional e por conseguinte a qualidade dos serviços.

### **1.4. Relação dos Objetivos Estratégicos / Projetos**

Tendo em vista a visão global das principais intervenções da CIMT, junta-se o quadro abaixo, que relaciona os objetivos estratégicos com os Projetos (Objetivos Específicos).



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		PROJETOS
Objetivo Estratégico I <b>INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL</b>	1.1	Melhoria da Mobilidade – Transporte a Pedido no Médio Tejo
	1.2	EMREDE – Médio Tejo – Empreendedorismo em Rede
	1.3	Afirmação Territorial do Médio Tejo (ver) Regeneração e Reabilitação Urbana; Estratégia 2020 Plano Estratégico do Médio Tejo
	1.4	Regeneração e Reabilitação Urbana do Médio Tejo
	1.5	Estratégia 2020 – Plano Estratégico do Médio Tejo 2014-2020
Objetivo Estratégico II <b>FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO</b>	2.1	Médio Tejo Digital II
	2.2	GSIG – Médio Tejo – Gestão em SIG
Objetivo Estratégico III <b>APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA</b>	3.1	GEFOR – Gestão da Formação / Médio Tejo
	3.2	Médio Tejo + =
	3.3	PIAL – Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local
Objetivo Estratégico IV <b>PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS</b>	4.1	QREN – Apoio e Contratualização
	4.2	Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
	4.3	Manutenção de Instalações Semafóricas
	4.4	Central de Compras da CIMT
Objetivo Estratégico V <b>MELHORAR A ORGANIZAÇÃO E A CAPACIDADE INSTITUCIONAL</b>	5.1	Reorganização de Serviços da CIMT e dos Municípios
	5.2	Organização e métodos de trabalho / SIADAP

## 2. ATIVIDADES PREVISTAS

Resumidamente, as atividades previstas para este ano correspondem à continuidade às atividades previstas nas Opções do Plano 2012, pois 2013 corresponderá ao ano de finalização de muitos projetos aprovados do âmbito da Contratualização do QREN bem como de outros projetos inseridos em Programas Operacionais entretanto aprovados (Mais Centro, POVT, POPH).

Contudo, face ao período de transição dos fundos comunitários e das recentes expectativas de funcionamento a nível intermunicipal, foram desde já consideradas algumas novas atividades.

No Anexo I – Fichas de Projeto e Atividades – procede-se à descrição exaustiva de algumas Atividades inseridas nos Projetos a desenvolver no ano de 2013, para melhor perceção e enquadramento.

**Objetivo Estratégico I - INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL**

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2013
			Valor Global	Execução 2013	
1.1	<b>MELHORIA DA MOBILIDADE</b>	<b>2008-2013</b>	<b>615.386,41€</b>	<b>178.516,64€</b>	
1.1.1	Rede Regional e Municipal de Transportes	2008-2013	615.386,41€	178.516,64€	- Conclusão financeira do Estudo da Rede de Transportes e do Serviço de Transporte a Pedido. - Conclusão dos seis meses de operacionalização da Experiência Piloto do Transporte a Pedido no Concelho de Mação.
1.1.2	Sistema Integrado de Transportes	2011-2013	-	-	No contexto do Grupo de Trabalho Secretaria de Estado Transportes / IMTT / CIMT, elaboração de uma proposta de atuação para o quadro da implementação e gestão de um sistema de transportes no Médio Tejo
1.2	<b>MÉDIO TEJO – EMPREENDEDORISMO EM REDE</b>	<b>Anual</b>	<b>251.708,56€</b>	<b>178.386,62€</b>	<b>Operação aprovada pelo P.O.R Centro em 4-02-2011</b>
1.2.1	Elaboração do Plano de Ação para Promoção do Empreendedorismo na Região do Médio Tejo	Anual	66.208,56€	41.300,00€	Pretende-se com esta ação a definição de um Plano de Ação para a Promoção em Rede do Empreendedorismo na Região do Médio Tejo, através do desenvolvimento de processos de concertação à escala supramunicipal com vista à criação de um ecossistema empreendedor.
1.2.2	Implementação, dinamização e seguimento do "Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo na Região do Médio Tejo	Anual	185.500,00€	137.086,62€	Pretende-se implementar ações suportadas em rede de parceria no território do Médio Tejo com vista à promoção do empreendedorismo, designadamente: - Promoção do empreendedorismo nos públicos em idade escolar e da facilitação do acesso à criação de empresas e emprego - Apoio à criação de empresas e emprego - Ensino para o empreendedorismo e capacitação de professores - Divulgação das ações do projeto
1.3	<b>AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MÉDIO TEJO</b>	<b>Anual</b>	<b>402.916,30€</b>	<b>276.612,28€</b>	<b>Candidatura aprovada no âmbito do MaisCentro, cujo contrato de financiamento data de 15.07.2011.</b>
1.3.1	Promoção e Divulgação	Anual	120.000,00€	120.000,00€	Valor a ser executado em termos de PPI, pelo projeto "Médio Tejo Digital II".
1.3.2	Promoção do Turismo	Anual	242.666,30€	156.612,28€	- Conclusão do procedimento de reprodução gráfica de material de promoção turística (Desdobrável dos Museus do Médio Tejo – versão bilingue: português e inglês). - Conclusão do procedimento respeitante à implementação da Rede de Espaços Virtuais do Médio Tejo; - Conclusão do procedimento respeitante à Certificação Herity de 22 bens culturais no Médio Tejo. - Conclusão do procedimento respeitante à elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico do Médio Tejo, e respetivo Plano de Ação (2014-2020). - Realização de reuniões temáticas na área do turismo com os Técnicos de Turismo das Câmaras Municipais do Médio Tejo. - Realização de reuniões com as diversas entidades com intervenção no âmbito do turismo no Médio Tejo, com vista à implementação de uma estratégia de intervenção conjunta e integrada.
1.4	<b>REGENERAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA DO MÉDIO TEJO</b>				
1.5	<b>ESTRATÉGIA 2020 – PLANO ESTRATÉGICO DO MÉDIO TEJO 2014-2020</b>				



**Objetivo Estratégico II – FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2013
			Valor Global	Execução 2013	
2.1.	<b>MÉDIO TEJO DIGITAL II</b>	<b>2012-2014</b>	<b>3.627.392,60€</b>	<b>233.970,60€</b>	
2.1.1.	Reestruturação das Infraestruturas Tecnológicas – Sítios Autárquicos	2013	233.970,60€	233.970,60€	Novos sítios autárquicos reestruturados/remodelados.
	<b>Médio Tejo Digital – O. Projetos</b>	<b>2011-2013</b>	<b>356.395,17€</b>	<b>223.426,81€</b>	
	Assessoria Técnica Especializada para Análise, Conceção, Desenvolvimento e Implementação dos Projetos MTD	2011-2013	59.462,35€	31.956,70€	Levantamento das necessidades dos municípios no âmbito da modernização administrativa; preparação e lançamento de procedimentos concursais para aquisição das infraestruturas necessárias para o processo de modernização administrativa.
	Programa de Licenciamento em Volume "Enterprise Agreement"	2013	162.694,06€	54.231,35€	Aquisição de software Microsoft para os municípios.
	Plataforma de Controlo de Acessos à Internet "Webmarshall"	2013	12.300,00€	12.300,00€	Controlo de acessos à internet nas autarquias.
	Serviços de manutenção para os servidores, rede e UPS da CIMT	2013	31.574,74€	31.574,74€	Promoção da manutenção dos servidores, equipamentos de rede e UPS.
	Serviços técnicos de apoio e suporte técnico para o Internet Data Center	2013	20.664,00€	20.664,00€	Criação de um suporte pró-ativo oferecendo linhas de orientação relativamente a questões de IT.
	Renovação da licença relativa à operação da firewall Fortinet Fortigate	2013	3.690,00€	3.690,00€	Incremento do nível da segurança da CIMT, ao nível das Tecnologias da Informação.
	Aquisição de hardware e software para reestruturação Tecnológica	2013	69.010,02€	69.010,02€	Melhoria do parque informático da CIMT.
2.2	<b>GSIG - MÉDIO TEJO - GESTÃO EM SIG</b>		<b>3.896.338,80 €</b>	<b>745.910,89 €</b>	
	Médio Tejo – Gestão Em SIG – Valor Global Operação (2.2.1,2.2.2,2.2.5,2.2.6 e gestão e controlo)		2.899.493,20 €	692.460,89 €	Projetos incluídos na Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", apresentada junto do Programa Operacional Regional do Mais Centro, no âmbito do "SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa.
2.2.1	Execução de Cartografia e Ortofotos 2K	2005-2012	826.427,89 €	40.441,04 €	Produção de cartografia para os Aglomerados Urbanos e ortofotos e respetivo controlo de qualidade.
2.2.2	Atualização e Retificação de Cartografia 10K	2011-2013	287.900,01 €	237.470,01 €	Atualização de cartografia de "média" escala e respetivo controlo de qualidade, incluído o processo de homologação da respetiva cartografia
2.2.3	Sistema de Informação Territorial 2 (SIT 2) – 1ª fase	2008-2012	581.102,13 €	190.546,32 €	Consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (software e hardware) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica, existentes nos diversos Municípios associados e CIMT.
2.2.4	Plataforma em SIG	2011-2012	557.601,55 €	194.040,86 €	Consolidar e reforçar a plataforma de disponibilização de conteúdos georreferenciados.
	Gestão e Controlo	2007-2012	655.324,11 €	29.962,65 €	Acompanhamento físico (controlo de qualidade das componentes da Operação) e financeiro do projeto e (Estrutura Técnica)
	Médio Tejo – Gestão Em SIG – Valor Global outros Projetos (2.2.7, 2.2.8 e Projeto GPS)		987.983,09 €	53.450,00 €	Valores dos Projetos não inseridos até ao presente em candidaturas.
2.2.5	Sistema de Informação Territorial 2 (SIT 2) – 2ª fase	2011-2015	167.000,00 €	20.000,00 €	Consolidar e reforçar na continuidade do projeto SIT 2 – 1ª fase, o apetrechamento técnico e tecnológico (equipamento informático e software) dos Gabinetes de SIG existentes nos diversos Municípios e CIMT, numa contínua e concertada caracterização e gestão do território, no âmbito de outros projetos desenvolvidos nos Municípios e CIMT.

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2013
			Valor Global	Execução 2013	
2.2.6	Médio Tejo – Gestão em SIG - Outros Projetos	2013-2016	800.000,00 €	30.000,00 €	No seguimento do desenvolvimento dos restantes projetos de Gestão em SIG, torna-se premente considerar a constante atualização da informação geográfica já recolhida e disponível online. Para além da informação de base das cartografias e dos levantamentos dos conteúdos é pertinente o levantamento de informação cadastral uma vez que esta informação é estratégica e estrutural.
	Projeto GPS	2009-2014	20.983,09 €	3.450,00 €	Gestão e Coordenação dos equipamentos GPS existentes. Manutenção do sistema Operacional.

### Objetivo Estratégico III – APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2013
			Valor Global	Execução 2013	
3.1	<b>GEFOR – GESTÃO DA FORMAÇÃO</b>		<b>179.168,85 €</b>	<b>179.168,85 €</b>	<b>CIF</b>
3.1.1	Formação da Administração Local	Anual	112.168,85€	112.168,85€	Contribuir para a construção de uma cultura de formação profissional assente no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, numa lógica de projeto de resolução de problemas organizacionais, com a aplicação do Regulamento para a Informação e Formação Profissional.
3.1.2	Seminários e Workshops	Anual	5.000,00 €	5.000,00 €	Contribuir para um melhor esclarecimento de diversas matérias que interfiram com a realidade da Administração Local; Debater, confrontar e procurar novos caminhos, parceiros e experiências na vertente da Administração Pública, para fazer face à complexidade e aos desafios no âmbito da eficácia.
3.1.3	Estágios Curriculares e Profissionais	Anual	57.000,00€	57.000,00€	Orientar 5 Estágios Profissionais, apesentados em pré-candidatura.
3.1.4	Reuniões Temáticas	Anual	5.000,00 €	5.000,00 €	Reunir trabalhadores da mesma área, nomeadamente da área financeira das diversas autarquias, sempre que possível com o acompanhamento de um especialista, para discussão de assuntos considerados pertinente pelos mesmos, de forma a poderem esclarecer as suas dúvidas.
3.2.	<b>MÉDIO TEJO MAIS IGUAL</b>	Plurianual	<b>97.832,86 €</b>	<b>60.175,00 €</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o ponto de situação da Igualdade de Género na região do Médio Tejo: Municípios e Concelhos da CIMT através dos Diagnósticos;</li> <li>- Definir e Implementar estratégias de Ação através dos Planos para a Igualdade;</li> <li>- Informar, sensibilizar e formar para a Igualdade de Género os/as trabalhadores/as dos Municípios, das entidades das Redes Locais e da CIMT;</li> <li>- Efetivar práticas e discursos de Igualdade de Género nos Municípios e nas suas comunidades;</li> <li>- Criar culturas organizacionais promotoras da Igualdade de Género;</li> <li>- Criar estruturas de apoio à Igualdade nos Municípios e na CIMT – definição e implementação de Gabinetes para a Igualdade com intervenções a nível municipal e intermunicipal.</li> </ul>
3.3	<b>PIAL MÉDIO TEJO</b>	<b>2010-2013</b>	<b>98.401,24€</b>	<b>15.436,50€</b>	
3.3	PIAL Médio Tejo – 1.ª Fase	2010-2013	98.401,24€	15.436,50€	- Conclusão dos Estudos referentes aos 8 Planos Locais de Promoção da Acessibilidade (Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo, Pego, Tramagal, Entroncamento, Fátima, Ourém e Tomar).

**PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS**

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2013
			Valor Global	Execução 2013	
4.1.	QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO	2008-2013	772.666,00€	125.000,00€	Gestão eficaz e eficiente da Contratualização da Subvenção Global e a elaboração e acompanhamento de candidaturas ao PO Regional do Centro, aos Programas Operacionais Temáticos e às demais candidaturas à União Europeia.
4.2	SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO		151.413,84 €	75.706,92 €	
4.2.1	Saúde no Trabalho	Anual	103.563,84 €	51.781,92 €	Prevenção de doenças profissionais, contribuição para a diminuição da sinistralidade dos trabalhadores em funções públicas e consequente aumento da sua produtividade.
4.2.2	Segurança e Higiene no Trabalho	Anual	47.850,00 €	23.925,00 €	Prevenção de riscos profissionais, contribuição para a diminuição da sinistralidade dos trabalhadores em funções públicas e consequente aumento da sua produtividade.
4.3	MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS	2011-2013	9.212,70€	4.391,10€	Conclusão do contrato realizado em 2011, através da Validação dos Relatórios de Diagnóstico de 51 instalações semaforicas nos Municípios de Abrantes, Alcanena, Entroncamento, Mação, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.
4.4.	CENTRAL DE COMPRAS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO	2011-2013	91.635,00€	61.089,99€	Centralização das aquisições das entidades integrantes da Central de Compras da CIMT, no sentido de promover maiores economias de escala.

**Objetivo Estratégico V - MELHORAR A ORGANIZAÇÃO E A CAPACIDADE INSTITUCIONAL**

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2013
			Valor Global	Execução 2013	
5.1	REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DA CIMT E DOS MUNICÍPIOS	2013	5.000,00€	5.000,00€	Apoiar a organização dos serviços de acordo com as normas e regras estabelecidas na legislação em vigor, tais.
5.2	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE TRABALHO	2013	0,00€	0,00€	Apresentação de normas de procedimentos. Modernização da gestão financeira, da informação e da comunicação.

Nota:

**GA** – Gabinete de Apoio

**EP** – Estruturas de Projeto

**CIF** – Centro de Informação e Formação Profissional

**AD** - Área Administrativa

**AGOT** – Área de Gestão e Ordenamento do Território

**GE** Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

**ET** - Estrutura Técnica

**AF** - Área Financeira

**ACI** - Área de Cooperação Institucional

**AMNT** - Área de Modernização e Novas Tecnologias

### 3. RECURSOS

#### 3.1. Recursos Humanos

De acordo com o disposto nos artigos 4º e 5º, do DL n.º12-A/2008, de 27 de Fevereiro, “...os órgãos e serviços planeiam, aquando da preparação da proposta de orçamento, as atividades, de natureza permanente ou temporária, a desenvolver durante a sua execução, as eventuais alterações a introduzir nas unidades orgânicas flexíveis, bem como o respetivo **mapa de pessoal**.”

Assim, devem constar do mapa de pessoal, “...a indicação do número de postos de trabalho de que o órgão ou serviço carece para o desenvolvimento das respetivas atividades, caracterizados em função:

- Da atribuição, competência ou atividade que o seu ocupante se destina a cumprir ou executar;
- Do cargo ou da carreira e categoria que lhes correspondam;
- Dentro de cada carreira e, ou, categoria, quando imprescindível, da área de formação académica ou profissional de que o seu ocupante deva ser titular.”

Tendo em conta o referido anteriormente e tomando como referência a situação atual da CIMT e as Opções do Plano para o próximo ano, apresenta-se um quadro resumo que sistematiza os dados relevantes sobre os recursos humanos da CIMT, seguido do mapa de pessoal para o próximo ano (Anexo II).

O Mapa de Pessoal para 2013 contempla os seguintes postos de trabalho:

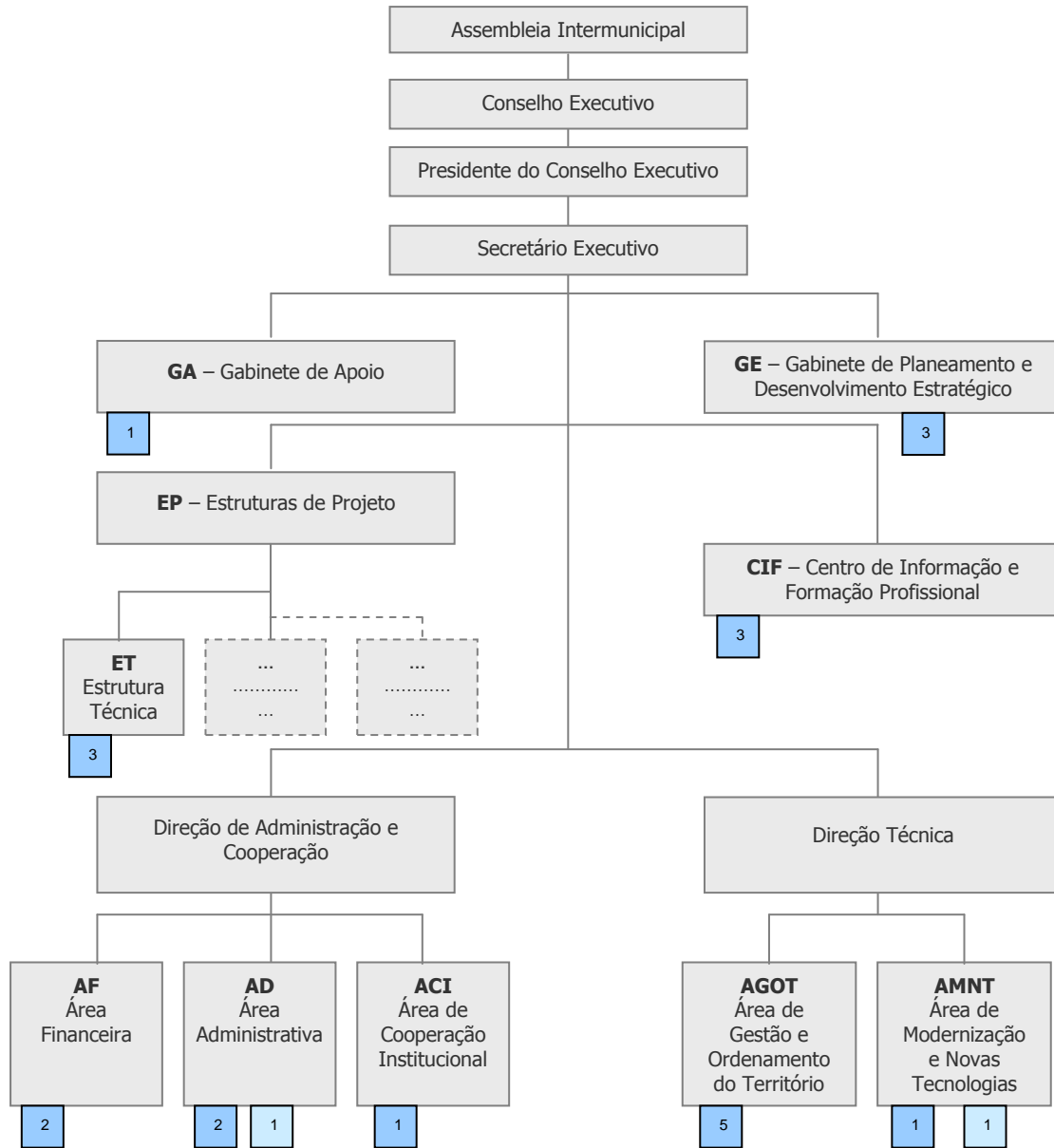
Carreira	Contrato por Tempo Indeterminado	Contrato a Termo Certo e Incerto	Em Comissão de Serviço	Previstos (b)	TOTAL	
					Em 31/Out/2012	2013
Dirigente			1		1	1
Técnico Superior	11 (a)	8		1	19	20
Informática		1		1	1	2
Assistente Técnico	3 (c)	1			4	4
<b>TOTAL</b>	14	10	1	2	25	27

(a) 1 técnica superior – nomeada Secretária Executiva em Comissão de Serviço; 1 técnica superior - em comissão de Serviço na C.M. de Torres Novas como Diretora de Departamento; 1 técnico superior em mobilidade interna inter carreiras.

(b) A prever em função da evolução dos projetos e da mobilidade dos recursos humanos

(c) 1 assistente técnico em mobilidade interna inter carreiras na carreira técnica superior.

**Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo**



Legenda:



Em funções (total 21)



Previsão 2013 (total 3)



N Número de funcionários /colaboradores previstos no Mapa de Pessoal para 2012

## 3.2. Recursos Patrimoniais

### PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO / INSTALAÇÕES

Não se perspetivam intervenções especiais para além das relacionadas com a manutenção das instalações para o bom funcionamento dos serviços.

As intervenções mais prementes referem-se à necessidade de pequenas obras de manutenção, como pinturas de muros exteriores e das instalações sanitárias, indispensáveis para salvaguardar a imagem de um edifício público cuidado no **Pólo de Abrantes**.

Uma vez que se constatou que o sistema de ventilação/climatização do edifício está inoperacional e, dado que o equipamento já tem 27 anos, tendo sido descontinuado, é imprescindível assegurar, por razões técnicas e de consumo energético, as condições mínimas de trabalho. Nesse sentido, parece oportuno que se desenvolva um estudo de modo a viabilizar a solução técnica e económica, mais vantajosa para o fim em vista, bem como as novas vocações a instalar neste edifício e que ainda estão a serem avaliadas.

No **Pólo de Constância** a criação de mais uma sala de formação, de modo a viabilizar a concretização de mais uma sala de aula para o desenvolvimento de ações de formação em ambiente "I Desk", isto é, com recurso a equipamentos informáticos.

### FROTA AUTOMÓVEL

O parque automóvel da CIMT é constituído por três viaturas.

Duas das viaturas da CIMT já apresentam problemas de funcionamento, ocasionando encargos elevados de manutenção anualmente, pelo que em 2013 dever-se-á proceder à uma reflexão sobre esta situação para a definição de uma estratégia de intervenção.

### CUSTOS DE FUNCIONAMENTO

São igualmente necessárias verbas para a manutenção de diverso equipamento, nomeadamente para a manutenção dos sistemas de climatização na sede em Tomar e Pólo de Constância,

Estes investimentos estão dependentes da capacidade financeira da CIMT face aos atuais constrangimentos



## 3.3. Recursos Financeiros

### 3.3.1. Análise Financeira da CUMT/CIMT – 2005/2011

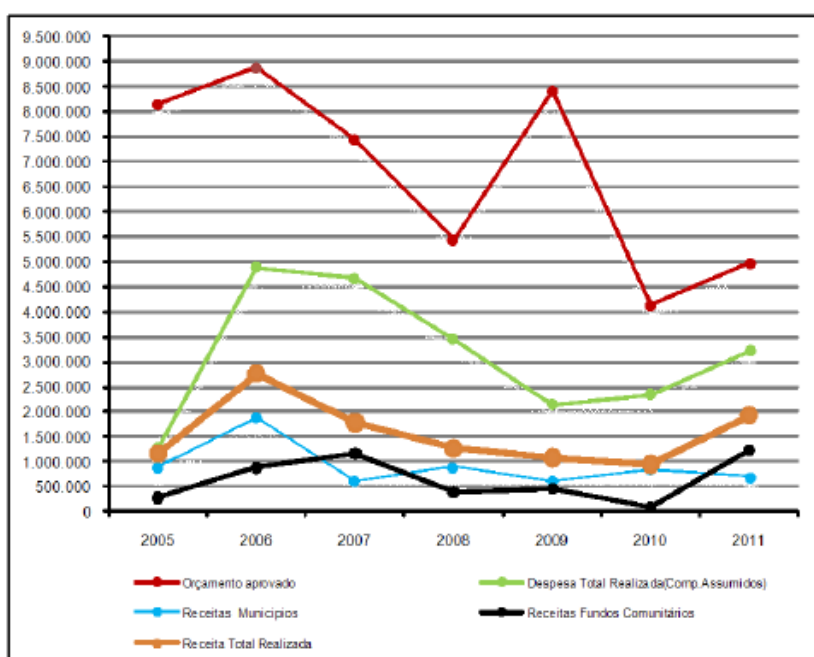
Para que a CIMT garanta e contribua para uma eficiente e eficaz gestão de projetos e atividades, necessita assegurar as receitas para fazer face às despesas de manutenção e ao funcionamento em pleno das infra-estruturas e projetos inerentes ao Médio Tejo, de modo a permitir que haja uma flexibilidade financeira mínima, para garante da manutenção e atualização dos sistemas instalados, face às exigências de funcionamento desta estrutura cada vez mais interventiva no desenvolvimento Regional que se deseja.

Assim, tomando por base os cálculos e estimativas orçamentais efetuadas entre o ano de 2005 e 2011 constata-se que:

#### Quadro I

Análise Financeira 2005/2011

Dados em Análise	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Orçamento aprovado</b>	<b>8.145.397</b>	<b>8.880.350</b>	<b>7.432.518</b>	<b>5.428.887</b>	<b>8.411.956</b>	<b>4.133.396</b>	<b>4.955.547</b>
Despesa Total Realizada(Comp.Assumidos)	1.269.067	4.882.617	4.668.036	3.443.355	2.139.704	2.346.917	3.218.622
Receitas Municipios	884.789	1.886.263	627.807	883.047	630.634	847.083	692.510
Receitas Fundos Comunitários	276.137	880.011	1.155.337	385.338	448.334	101.430	1.229.290
<b>Receita Total Realizada</b>	<b>1.160.926</b>	<b>2.766.274</b>	<b>1.783.144</b>	<b>1.268.385</b>	<b>1.078.968</b>	<b>948.514</b>	<b>1.921.801</b>

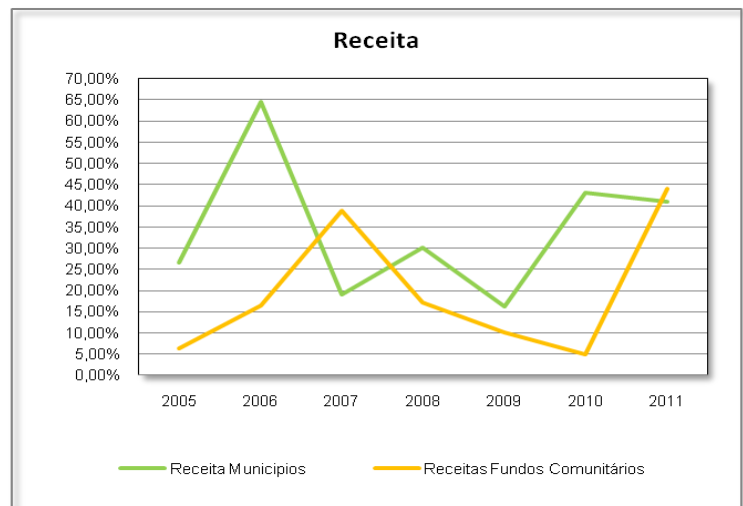
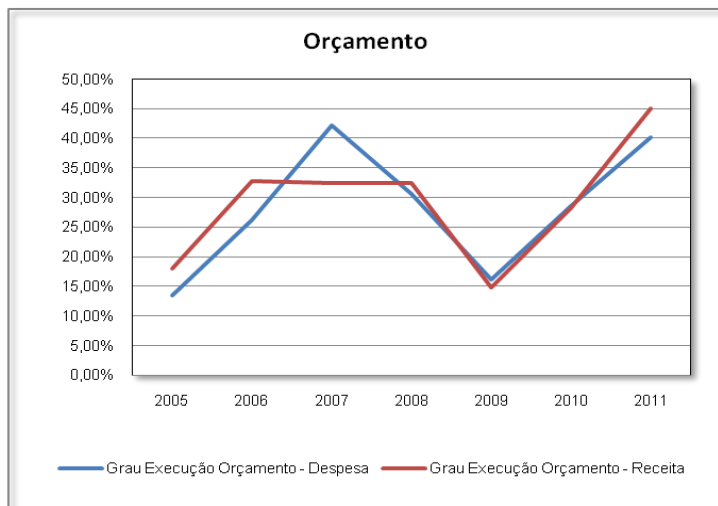


- a) Relativamente aos orçamentos aprovados existiu um decréscimo acentuado até 2008 relativamente à despesa total realizada, resultante da conclusão do QCA III e uma aproximação entre o Orçamento e a Despesa, verificando-se um acréscimo do Orçamento, em 2008, para fazer face aos investimentos previstos no âmbito do QREN;
- b) No que respeita às receitas, o ano 2006 destaca-se por corresponder ao pico do período de concretização financeira do MTD I;
- c) Relativamente às receitas provenientes dos fundos comunitários destaca-se o ano 2007 pelas razões indicadas na alínea b), demonstrando-se que em 2006 o esforço financeiro dos Municípios foi significativo. O ano de 2010 registou uma diminuição das receitas provenientes dos fundos comunitários, situação esta alterada no ano de 2011, dado que muitos projetos intermunicipais submetidos no ano de 2010, foram aprovados no fim desse ano ou no decorrer do ano de 2011.
- d) No que respeita às receitas provenientes dos municípios verifica-se um decréscimo das mesmas no decorrer do ano de 2011, em contrapartida registou-se um aumento significativo das receitas provenientes dos fundos comunitários, devendo-se ao facto de o QREN estar com altos níveis de execução, nomeadamente nos projetos de interesse intermunicipal.

**Quadro II**

## Análise dos Graus de Execução

Componentes	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Grau Execução Orçamento - Despesa	13,53%	26,18%	42,26%	30,59%	16,11%	28,63%	40,11%
Grau Execução Orçamento - Receita	18,01%	32,81%	32,39%	32,45%	14,73%	28,19%	44,99%
Receita Municípios	26,51%	64,45%	19,03%	30,09%	16,23%	43,00%	41,00%
Receitas Fundos Comunitários	6,24%	16,52%	38,85%	17,10%	10,04%	5,00%	44,00%



Em 2005 e 2006 o grau de execução do Orçamento na componente da receita é maior, que em 2007 há uma inversão, sendo a despesa superior à receita em cerca de 10 por cento, sendo que em 2008 e 2009 se verificou um equilíbrio entre a despesa e a receita. A inversão verificada em 2007 e que corresponde igualmente ao pico da despesa deveu-se à conclusão do QCAIII.

De 2009 a 2011 constata-se que o grau de execução do orçamento tem vindo a aumentar.

Relativamente a proveniência das receitas verifica-se que entre 2005 (+20%) e 2006 (+48%) o valor é muito superior na componente da receita dos municípios, verificando-se uma inversão das receitas em 2007 sendo superior a receita dos fundos comunitários em cerca de 19%. Em 2008 verifica-se uma nova inversão, sendo maior a receita dos municípios com respetiva continuidade em 2009.

Entre 2005 e 2006 os municípios comprometeram-se com adiantamentos de receita que asseguraram o financiamento dos investimentos com financiamento comunitário, nomeadamente o MDT. Entre 2008 e 2009 verifica-se um decréscimo do grau de execução do orçamento revelando-se igualmente um equilíbrio entre a receita e a despesa.

O grau de execução do orçamento da despesa registou um aumento significativo no ano de 2011 (40,11%) comparativamente a 2010 (28,63%) bem como, o grau de execução da receita que em 2011 se cifrou nos (44,99%), justificando-se com o aumento das verbas transferidas dos fundos comunitários – QREN.

Relativamente à receita à que salientar um aumento significativo das receitas provenientes dos fundos comunitários de 2010 (5,00%) para 2011 (44,00%), que se deve ao facto de os projetos comunitários apresentarem um elevado grau de execução.

### 3.3.2. Quotização Mensal

Embora hajam constrangimentos financeiros no âmbito do PEC para os Municípios, uma vez que cabe à CIMT o papel de estrutura intermédia para a racionalização de recursos para o funcionamento de muitas das áreas de intervenção dos Municípios, prevê-se que seja indispensável a manutenção dos valores aprovados em orçamento para a quotização anual dos municípios de 2011, mantendo-se assim, o valor global da quotização anual para os onze municípios em 607,227.60 € (seiscentos e sete mil, duzentos e vinte e sete euros e sessenta cêntimos), **inalterado este valor desde 2008** não obstante o envolvimento da CIMT num número cada vez maior de projetos.

#### 3.3.2.1. Critério de Cálculo

Assim, mantêm-se o critério para o cálculo da quotização de cada um dos Municípios associados aprovado para o ano de 2012, sendo por conseguinte:

QUOTA	
<b>COMPONENTE FIXA</b> 35%	65% <b>COMPONENTE VARIÁVEL</b>
Resulta do cálculo do valor das quotas dos Municípios de forma igualitária, de modo a que a receita obtida seja aproximadamente de 35% da receita mensal a obter	Resulta da indexação dos outros 65% da receita ao somatório do FBM+FGM+FCM

## 3.3.2.2. Quotização dos Municípios

Apresenta-se a seguir o Quadro Síntese com o valor da quotização anual e mensal para o ano de 2013.

**Quadro Síntese**

Municípios	Quota Mensal			Quota Anual		
	Parte Equitativa 35% (mensal)	Parte Variável 65% OE (mensal)	Quota Mensal	Parte Equitativa 35%(anual)	Parte Variável 65% OE (anual)	Quota Anual
<b>Abrantes</b>	1.610,07 €	5.446,84 €	<b>7.056,91 €</b>	19.320,88 €	65.362,02 €	<b>84.682,90 €</b>
<b>Alcanena</b>	1.610,07 €	2.266,05 €	<b>3.876,12 €</b>	19.320,88 €	27.192,61 €	<b>46.513,49 €</b>
<b>Constância</b>	1.610,07 €	1.528,28 €	<b>3.138,36 €</b>	19.320,88 €	18.339,42 €	<b>37.660,30 €</b>
<b>Entroncamento</b>	1.610,07 €	1.561,52 €	<b>3.171,60 €</b>	19.320,88 €	18.738,30 €	<b>38.059,17 €</b>
<b>Ferreira do Zêzere</b>	1.610,07 €	2.258,80 €	<b>3.868,88 €</b>	19.320,88 €	27.105,64 €	<b>46.426,52 €</b>
<b>Mação</b>	1.610,07 €	2.976,26 €	<b>4.586,34 €</b>	19.320,88 €	35.715,16 €	<b>55.036,04 €</b>
<b>Ourém</b>	1.610,07 €	5.335,48 €	<b>6.945,56 €</b>	19.320,88 €	64.025,80 €	<b>83.346,67 €</b>
<b>Sardoal</b>	1.610,07 €	1.661,51 €	<b>3.271,58 €</b>	19.320,88 €	19.938,07 €	<b>39.258,94 €</b>
<b>Tomar</b>	1.610,07 €	4.391,05 €	<b>6.001,12 €</b>	19.320,88 €	52.692,58 €	<b>72.013,46 €</b>
<b>Torres Novas</b>	1.610,07 €	3.964,13 €	<b>5.574,21 €</b>	19.320,88 €	47.569,61 €	<b>66.890,48 €</b>
<b>Vila Nova da Barquinha</b>	1.610,07 €	1.501,56 €	<b>3.111,63 €</b>	19.320,88 €	18.018,73 €	<b>37.339,61 €</b>
<b>TOTAL</b>	17.710,81 €	32.891,50 €	<b>50.602,30 €</b>	212.529,66 €	394.697,94 €	<b>607.227,60 €</b>

## 3.3.3. Comparticipação Financeira dos Projetos / Atividades

Com base nas estimativas dos encargos por Projeto / Atividades indicadas no Anexo I – Fichas de Projeto e Atividades apresenta-se a seguir, o quadro resumo da comparticipação financeira municipal para 2013:

## QUADRO RESUMO – COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA EM PROJECTOS / ACTIVIDADES (MONTANTES A INSCREVER NOS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS / 2013)

Município	REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES	Médio Tejo - Empreendedorismo em Rede	Afirmação Territorial do Médio Tejo	Médio Tejo Digital - Outros Projetos	Médio Tejo – Gestão Em SIG – Valor Global Operação *	Médio Tejo – Gestão Em SIG – Valor Global outros Projetos **	GEFOR - GESTÃO DA FORMAÇÃO MÉDIO TEJO
	1.1.1	1.2	1.3		2.2		3.1
Abrantes	6.273,49 €	4.410,61 €	9.973,69 €	36.828,20 €	6.779,66 €	8.555,31 €	1.666,67 €
Alcanena	2.639,05 €	1.855,40 €	4.195,60 €	15.492,42 €	2.470,29 €	3.780,64 €	1.666,67 €
Constância	1.771,84 €	1.245,70 €	2.534,98 €	10.401,47 €	2.680,58 €	2.641,35 €	1.666,67 €
Entroncamento	1.166,76 €	1.266,12 €	2.576,54 €	10.571,98 €	2.288,20 €	2.679,51 €	1.666,67 €
F. do Zêzere	2.604,90 €	1.831,39 €	4.141,31 €	15.291,95 €	0,00 €	3.735,77 €	1.666,67 €
Mação	19.561,78 €	2.413,07 €	4.910,58 €	20.148,94 €	405,03 €	4.822,71 €	1.666,67 €
Ourém	6.153,14 €	4.325,99 €	9.782,34 €	36.121,66 €	14.761,95 €	8.397,19 €	1.666,67 €
Sardoal	1.916,08 €	1.347,11 €	3.046,21 €	11.248,23 €	2.790,24 €	2.830,84 €	1.666,67 €
Tomar	5.064,03 €	3.560,29 €	7.245,15 €	29.728,10 €	7.562,90 €	6.966,40 €	1.666,67 €
Torres Novas	4.674,40 €	3.286,36 €	7.431,42 €	27.440,79 €	8.654,72 €	6.454,53 €	1.666,67 €
Vila de Rei	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	181,16 €	0,00 €	0,00 €
V N Barquinha	1.729,52 €	1.215,95 €	2.749,61 €	10.153,06 €	3.534,42 €	2.585,76 €	1.666,67 €
CIMT	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	51.760,00 €	0,00 €	1.666,67 €
<b>Total</b>	<b>53.554,99 €</b>	<b>26.757,99 €</b>	<b>58.587,43 €</b>	<b>223.426,80 €</b>	<b>103.869,15 €</b>	<b>53.450,01 €</b>	<b>20.000,00 €</b>
Município	PIAL - Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local	QREN - Apoio e Contratualização	Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS	Central de Compras da CIMT	Quota Anual	Valor Global (Total)
	3.3	4.1	4.2	4.3	4.4		
Abrantes	1.930,95 €	3.090,63 €	0,00 €	947,10 €	9.305,76 €	84.682,90 €	174.444,97 €
Alcanena	0,00 €	1.300,13 €	***	516,60 €	3.914,61 €	46.513,49 €	84.344,90 €
Constância	0,00 €	872,89 €	***	0,00 €	2.628,28 €	37.660,30 €	64.104,06 €
Entroncamento	675,62 €	887,20 €	***	774,90 €	2.671,21 €	38.059,17 €	65.283,88 €
F. do Zêzere	0,00 €	1.283,30 €	***	0,00 €	3.864,01 €	46.426,52 €	80.845,82 €
Mação	0,00 €	1.690,90 €	***	258,30 €	5.091,33 €	55.036,04 €	116.005,35 €
Ourém	1.094,06 €	3.031,33 €	0,00 €	0,00 €	9.127,12 €	83.346,67 €	177.808,12 €
Sardoal	0,00 €	943,95 €	***	0,00 €	2.842,25 €	39.258,94 €	67.890,52 €
Tomar	675,62 €	2.494,79 €	***	947,10 €	7.511,56 €	72.013,46 €	145.436,07 €
Torres Novas	0,00 €	2.302,83 €	***	861,00 €	6.750,16 €	66.890,48 €	136.413,36 €
Vila de Rei	0,00 €	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00 €	181,16 €
V N Barquinha	0,00 €	852,05 €	***	86,10 €	2.565,46 €	37.339,61 €	64.478,21 €
CIMT	0,00 €	0,00 €	***	0,00 €	0,00 €	0,00 €	53.426,67 €
<b>Total</b>	<b>4.376,25 €</b>	<b>18.750,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>4.391,10 €</b>	<b>56.271,75 €</b>	<b>607.227,58 €</b>	<b>1.230.663,05 €</b>



## QUADRO RESUMO - COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA GLOBAL EM PROJECTOS / ACTIVIDADES (MONTANTE A INSCREVER NOS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS / 2013)

Município	Valor Global
Abrantes	174.444,97 €
Alcanena	84.344,90 €
Constância	64.104,06 €
Entroncamento	65.283,88 €
F. do Zêzere	80.845,82 €
Mação	116.005,35 €
Ourém	177.808,12 €
Sardoal	67.890,52 €
Tomar	145.436,07 €
Torres Novas	136.413,36 €
Vila de Rei	181,16 €
V N Barquinha	64.478,21 €
CIMT	53.426,67 €
<b>Total</b>	<b>1.230.663,05 €</b>

### 3.3.4. Comparticipação Global / Anual

Feita a análise dos valores a imputar para a Quotização dos Municípios nas despesas de funcionamento da CIMT, e para a comparticipação Financeira nos Projetos / Atividades propostos, apresenta-se a seguir (tomando por base o “Quadro Resumo”) o valor da comparticipação global anual e por município a inscrever nos respetivos orçamentos.

Municípios	Quotização Anual	Quotização QREN Anual	Comparticipação Financeira em Programas / Activ.	Total
Abrantes	84.682,90 €	3.090,63 €	86.671,44 €	174.444,97 €
Alcanena	46.513,49 €	1.300,13 €	36.531,28 €	84.344,90 €
Constância	37.660,30 €	872,89 €	25.570,87 €	64.104,06 €
Entroncamento	38.059,17 €	887,20 €	26.337,51 €	65.283,88 €
Ferreira do Zêzere	46.426,52 €	1.283,30 €	33.136,00 €	80.845,82 €
Mação	55.036,04 €	1.690,90 €	59.278,41 €	116.005,35 €
Ourém	83.346,67 €	3.031,33 €	91.430,12 €	177.808,12 €
Sardoal	39.258,94 €	943,95 €	27.687,63 €	67.890,52 €
Tomar	72.013,46 €	2.494,79 €	70.927,82 €	145.436,07 €
Torres Novas	66.890,48 €	2.302,83 €	67.220,05 €	136.413,36 €
Vila de Rei	0,00 €	0,00	181,16 €	181,16 €
Vila Nova Barquinha	37.339,61 €	852,05 €	27.138,60 €	65.330,26 €
CIMT	0,00 €	0,00 €	53.426,67 €	53.426,67 €
<b>Total .....</b>	<b>607.227,58 €</b>	<b>18.750,00 €</b>	<b>605.537,52 €</b>	<b>1.231.515,10 €</b>

## 4. ORÇAMENTO

Apresentam-se no Anexo III os documentos previsionais do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento, para o ano económico de 2013, que totaliza **3.067.848,00€ (três milhões, sessenta e sete mil, oitocentos e quarenta e oito euros), sendo de salientar que este valor é o mais baixo desde há 7 anos.**

## 5. CONCLUSÃO

Orientações importantes estão previstas para as futuras Comunidades Intermunicipais. Prevê-se que estas Comunidades tenham novas competências as quais podem ser delegadas pelos órgãos do Estado e pelos órgãos dos municípios. De acordo com a respetiva proposta de lei, essa delegação de competências concretizar-se-á através da celebração de contratos interadministrativos, entre outras, nas seguintes áreas:

- o planeamento e gestão da estratégia de desenvolvimento económico e social,
- a competitividade territorial
- a promoção e valorização dos recursos patrimoniais e naturais
- o empreendedorismo e da criação de emprego
- a mobilidade
- a gestão de infraestruturas urbanas e das respetivas atividades prestacionais
- o planeamento de equipamentos educativos, sociais e desportivos

Por outro lado a Estratégia 2020 vai exigir uma reflexão atempada de modo a que região se adapte às novas metodologias de intervenção do próximo QEC - Quadro Estratégico Comum.

Assim, para além das inúmeras atividades previstas e descritas nas Opções do Plano e Orçamento para 2013, prevê-se que as atividades de preparação correspondentes às mudanças que se avizinham, nomeadamente no que se refere à Estratégia 2020 e à Reforma do Poder Local, sejam igualmente significativas para a CIMT em 2013, esperando-se que as mesmas contribuam para a **aproximação das decisões aos cidadãos, a promoção da coesão territorial, o reforço da solidariedade inter-regional, a melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e a racionalização dos recursos disponíveis**.

Tomar, Novembro de 2012

Elementos de Consulta:

- Médio Tejo - Plano Territorial de Desenvolvimento 2007/2013
- Opções do Plano e Orçamento 2011/2 / CIMT
- Plano de Atividades 2012 / CCDRC
- Plano de Atividades 2012 / CCDRLVT
- Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007/2013
- Memorando de Entendimento sobre condicionalismos específicos de política económica – **O Memorando da Troika.**
- Programa do XIX Governo Constitucional

Aprovado em reunião do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, realizada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo**

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Aprovado em reunião da Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, realizada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**A Mesa da Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo**

_____
_____
_____



**ANEXO I – FICHAS DE PROJETO E ATIVIDADES**

# Médio Tejo

FICHA DE PROJETO			
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL		
PROJETO	MELHORIA DA MOBILIDADE – TRANSPORTE A PEDIDO NO MÉDIO TEJO		
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>O projeto desenvolve uma abordagem integrada e apostada numa estratégia regional, das questões ligadas aos transportes, contrariando a atual situação de funcionamento do sistema, quase exclusivamente em função do mercado, sem lógica de rede e sem aderência a qualquer estratégia de mobilidade.</p> <p>Com suporte no enquadramento legal previsto no Regulamento CE N.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2007, e nas orientações do Estado Português, no âmbito dos contratos de serviço público de transportes, pretende-se apresentar uma proposta de atuação para o quadro da implementação e gestão de um sistema de transportes no Médio Tejo e criar condições para a definição das obrigações de serviço público em matéria de transportes a considerar para a região.</p> <p>Pretende-se, também, analisar soluções de otimização dos transportes escolares ao nível da região bem como explorar a introdução de serviços de transporte flexível no Médio Tejo com o objetivo de aumentar a cobertura da rede de transportes coletivos existente, proporcionando oferta em áreas (e/ou períodos do dia ou ano) onde esta não existe ou é deficitária, numa perspetiva de promover o essencial direito à mobilidade numa lógica de inclusão social.</p>	2008-2013	
1.1.1 REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES	<p>Este sub-projeto prevê a continuação de suporte financeiro através da candidatura POVT-15-0142-FEDER-000005 – “Transporte a Pedido no Médio Tejo – Arranque, de cuja reprogramação se aguarda decisão. Prevê, ainda, o apoio e cofinanciamento dos investimentos por parte do Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres.</p> <p>Em 2013, prevê-se a conclusão financeira do Estudo da Rede de Transportes e do Serviço de Transporte a Pedido, sendo que a conclusão física ocorreu no final de 2012 com a entrega do Relatório Final.</p> <p>Prevê-se, ainda, a conclusão dos seis meses de operacionalização do projeto piloto de transporte a pedido no concelho de Mação, com o objetivo de aumentar a cobertura da rede de transportes coletivos existente, proporcionando oferta em área, períodos do dia e do ano onde esta não existe ou é deficitária, numa perspetiva de promover o essencial direito à mobilidade numa lógica de inclusão social. Integra a aquisição de plataforma tecnológica (equipamento e software) para gestão do serviço bem como os custos operacionais de transporte, de comunicações e ações de informação e divulgação.</p>		
1.1.2 SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTES	<p>O sub-projeto Sistema Integrado de Transportes tem como objetivo fundamental dar sequência às questões de desenvolvimento prioritário identificadas nos estudos desenvolvidos e a desenvolver no âmbito do projeto, para dar suporte ao novo enquadramento legal previsto no Regulamento CE N.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2007, e às orientações do Estado Português, no âmbito dos contratos de serviço público de transportes.</p> <p>No contexto do Grupo de Trabalho composto por representantes da Secretaria de Estado dos Transportes, do Instituto de Mobilidade e Transporte Terrestres e da CIMT, pretende-se apresentar uma proposta de atuação para o quadro da implementação e gestão de um sistema de transportes no Médio Tejo e criar condições para a definição das obrigações de serviço público em matéria de transportes a considerar para a região.</p>		
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL	615.386,41€	
	INVESTIMENTO 2013	178.516,64 €	
FINANCIAMENTO 2013	1.1.1 REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES		
	FONTES DE FINANCIAMENTO	CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
		ESTUDO DA REDE DE TRANSPORTES E DO SERVIÇO DE TRANSPORTE A PEDIDO	CRITERIO 12
		PLATAFORMA TECNOLÓGICA TRANSPORTE A PEDIDO	CRITERIO 6 - TRANSFERÊNCIAS OE
	EXPERIÊNCIA PILOTO TRANSPORTE A PEDIDO	CRITERIO 13	



# Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2013

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



			AÇÕES DE INFORMAÇÃO E PUBLICIDADE – TRANSPORTE A PEDIDO	CRITERIO 6 -TRANSFERÊNCIAS OE
FEDER	70%	124.961,65€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	6.273,49€
FSE				2.639,05€
MUNICIPIOS MT	30%	53.554,99€		1.771,84€
OUTROS (IMTT)				1.166,76€
				2.604,90€
	TOTAL	<b>178.516,64 €</b>		19.561,78€
SERVIÇO RESPONSÁVEL			OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES	
GE			AGOT	
OBSERVAÇÕES			Aguarda-se a decisão sobre a reprogramação temporal da candidatura ao POVT, para que os custos operacionais da experiência piloto do transporte a pedido sejam financiados. Aguarda-se, ainda, a decisão da candidatura ao IMTT para co-financiamento de 15% da contrapartida nacional prevista no âmbito do projeto.	

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL			I
PROJETO	MÉDIO TEJO – EMPREENDEDORISMO EM REDE			1.2
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	O projeto tem como objetivo a implementação de ações suportadas em rede de parceria no território do Médio Tejo com vista à promoção do empreendedorismo, através da criação na região de um ecossistema empreendedor, da promoção do empreendedorismo nos públicos em idade escolar e da facilitação do acesso à criação de empresas e emprego.			
AÇÃO 1	Pretende-se o desenvolvimento das seguintes iniciativas: - Elaboração do Plano de Ação Territorial - Capacitação de entidades da REDE - Módulos em sistema de informação - Coordenação, Monitorização, Acompanhamento e avaliação			
AÇÃO 2	Pretende-se o desenvolvimento das seguintes iniciativas: - Materiais de suporte à divulgação do projeto - Assistência Técnica Especializada (apoio à criação de empresas) - Empreendedorismo nas escolas e capacitação de professores			
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			251.708,56€
	INVESTIMENTO 2013			178.386,62€
FINANCIAMENTO 2013	FONTES DE FINANCIAMENTO		CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
			TRANSFERÊNCIAS OE 2013	
	FEDER	85%	151.628,63€	ABRANTES 4.410,61€
	FSE	0%		ALCANENA 1.855,40 €
	MUNICIPIOS MT	15%	26.757,99€	CONSTÂNCIA 1.245,70 €
				ENTRONCAMENTO 1.266,12 €
	OUTROS	0%		FERREIRA DO ZÊZERE 1.831,39 €
MAÇÃO 2.413,07 €				
TOTAL		178.386,62€	OURÉM 4.325,99€	
			SARDOAL 1.347,11 €	
			TOMAR 3.560,29 €	
			TORRES NOVAS 3.286,36 €	
			VILA NOVA DA BARQUINHA 1.215,95 €	
OBSERVAÇÕES	O INVESTIMENTO PREVISTO PARA 2013 ESTÁ DEPENDENTE DA APROVAÇÃO, POR PARTE DA AUTORIDADE DE GESTÃO DO MAISCENTRO, DA PRIMEIRA REPROGRAMAÇÃO DA OPERAÇÃO			

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL			I
PROJETO	AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MÉDIO TEJO			1.3
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	O objetivo principal do projeto consiste na <b>Afirmação Territorial da região do Médio Tejo</b> , através da promoção, divulgação e perpetuação das competências e recursos endógenos do território, com enfoque na promoção do turismo e no aproveitamento das novas tecnologias da informação, e da comunicação como ferramenta e suporte essencial à projeção do Médio Tejo.			
1.3.1 – PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO	<p>Esta componente engloba as atividades que permitirão dar a conhecer a existência do Projeto e dos produtos desenvolvidos no seu âmbito. Encontram-se incluídos nesta componente os “Sítios Autárquicos do Médio Tejo” (11 sítios autárquicos e 3 sítios regionais - Portais Regional, do Empreendedor e do Turismo), na medida em que os mesmos se configuram como meios de comunicação indispensáveis à promoção e divulgação da região.</p> <p>Nota: Valor a ser executado em termos de PPI, pelo projeto “Médio Tejo Digital II”.</p>			
1.3.2 – PROMOÇÃO DO TURISMO	<p>A CIMT pretende promover a <b>valorização turística do património e a sustentabilidade dos seus recursos endógenos</b>, fomentando a criação, programação e fruição desses recursos, para viabilizar um desenvolvimento turístico baseado em produtos turísticos qualificados e sustentáveis. Pretende-se assim reforçar a visibilidade do Médio Tejo, e contribuir para a afirmação desta região enquanto destino turístico competitivo.</p> <p><u>Ações a implementar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico do Médio Tejo</li> <li>- Diverso material de promoção turística</li> <li>- Implementação da Rede de Espaços Virtuais</li> <li>- Certificação Herity de Bens Culturais</li> </ul>			
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			402.916,30€
	INVESTIMENTO 2013			276.612,28€
FINANCIAMENTO 2013	FONTES DE FINANCIAMENTO		CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
			TRANSFERÊNCIAS OE 2013	
	FEDER	85%	235.120,44€	ABRANTES 9.973,69€
	FSE	0%		ALCANENA 4.195,60€
	MUNICIPIOS MT	15%	58.587,43€	CONSTÂNCIA 2.534,98€
	OUTROS	0%		ENTRONCAMENTO 2.576,54€
	TOTAL	<b>293.707,87€</b>	FERREIRA DO ZÊZERE 4.141,31€	
			MAÇÃO 4.910,58€	
			OURÉM 9.782,34€	
			SARDOAL 3.046,21€	
			TOMAR 7.245,15€	
			TORRES NOVAS 7.431,42€	
			VILA NOVA DA BARQUINHA 2.749,61€	
OBSERVAÇÕES	RELATIVAMENTE AO FINANCIAMENTO, O VALOR DO INVESTIMENTO A FINANCIAR POR PARTE DOS MUNICÍPIOS INCLUI O ACRÉSCIMO DE 113.970,60€ NA COMPONENTE DE INVESTIMENTO “PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO”. O ACRÉSCIMO CORRESPONDE À TOTALIDADE DO CUSTO REFERENTE AOS SÍTIOS AUTÁRQUICOS, SENDO QUE ATRAVÉS DESTA PROJETO APENAS ESTÃO INCLuíDOS 120.000,00€.			

FICHA DE PROJECTO						
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL					I
PROJECTO	REGENERAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA DO MÉDIO TEJO					1.4
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>No sentido, de aproveitar a Iniciativa Jessica, uma iniciativa comunitária que permite aos Estados Membros da União Europeia a utilização de verbas disponíveis no âmbito dos Fundos Estruturais, designadamente FEDER, para a criação de Fundos de Desenvolvimento Urbano, será desenvolvido um projeto destinado a apoiar operações sustentáveis de reabilitação urbana. Nestes fundos deverão participar organismos públicos nacionais mas também instituições privadas, em regime de parceria. Assim, a CIMT procurará, numa primeira fase, desenvolver um estudo no sentido de equacionar quais as oportunidades existentes nos municípios do Médio Tejo no âmbito da regeneração e reabilitação urbana, para depois avaliar a constituição de um Fundo Imobiliário no sentido de desenvolver uma política de Desenvolvimento Urbano Integrado, nomeadamente nos Centros Históricos das Vilas e Cidades do Médio Tejo.</p>					2013-2015
ESTUDO SOBRE AS OPORTUNIDADES DE MOBILIZAÇÃO, PELOS MUNICÍPIOS, DOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA PÚBLICA NO DOMÍNIO DA REGENERAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA.	<p>Realização de um estudo sobre as oportunidades de mobilização, pelos municípios, dos instrumentos de política pública no domínio da regeneração e reabilitação urbana, com vista à análise da viabilidade sobre a constituição de um Fundo Imobiliário dinamizado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. Este estudo tem como objetivos:</p> <p>a) Levantar e sistematizar os principais projetos e intenções de investimento previstos e programados para os diversos concelhos da região no domínio da regeneração e reabilitação urbana e respetivo encaixe nos instrumentos de política pública, devendo merecer particular relevo os instrumentos do QREN, os diversos instrumentos financeiros definidos na iniciativa JESSICA e os principais incentivos fiscais e processuais no domínio da regeneração e reabilitação urbana;</p> <p>b) Levantamento dos principais ativos imobiliários (terrenos, edifícios e outras construções), propriedade dos municípios, que sejam passíveis de mobilização no âmbito da constituição ou integração de um Fundo de Investimento Imobiliário;</p> <p>c) Desenho das grandes alternativas de desenvolvimento de um Fundo de Investimento Imobiliário a constituir nomeadamente no que respeita aos objetivos, natureza das operações a desenvolver e características do património a envolver.</p>					2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL					92.188,50€
	INVESTIMENTO 2013					92.188,50 €
FINANCIAMENTO 2012	1.4 REGENERAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA DO MÉDIO TEJO					
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO		
				TRANSFERÊNCIAS OE		
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA		
	FSE	0%	000.000,00 €		15.195,75 €	
	MUNICIPIOS MT	100%	92.188,50 €		6.392,35 €	
OUTROS	0%	000.000,00 €	4.291,77 €			
TOTAL			92.188,50 €			
			4.362,12 €			
			6.309,64 €			
			8.313,69 €			
			14.904,22 €			
			4.641,15 €			
			12.266,16 €			
			11.322,39 €			
			4.189,27€			
SERVIÇO RESPONSÁVEL			OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
EP						
OBSERVAÇÕES						

FICHA DE PROJECTO						
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL					I
PROJECTO	ESTRATÉGIA 2020 – PLANO ESTRATÉGICO DO MÉDIO TEJO 2014-2020					1.5
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Com vista à preparação do próximo período de programação dos fundos estruturais (2014-2020), a CIMT iniciará a definição de estratégias regionais de desenvolvimento do território e um plano de ação para esse período de referência.</p> <p>As estratégias regionais a desenvolver deverão assentar nas três prioridades em que assenta a Estratégia Europa 2020:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Crescimento inteligente – desenvolvendo-se uma economia baseada no conhecimento e na inovação.</li> <li>– Crescimento sustentável – promovendo-se uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva.</li> <li>– Crescimento inclusivo – favorecendo-se uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão económica, social e territorial.</li> </ul> <p>Assim, a construção das estratégias regionais a incluir no próximo quadro comunitário tem de assentar no desenvolvimento de um trabalho articulado com todos os agentes de desenvolvimento locais e regionais, liderado pela CIMT, no sentido de se identificar objetivos coerentes, para a definição de projetos mobilizadores em consonância com as prioridades definidas pela Estratégia Europa 2020.</p>					2013-2015
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL					0,00€
	INVESTIMENTO 2013					0,00 €
FINANCIAMENTO 2012	1.5. ESTRATÉGIA 2020 -					
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO		
				TRANSFERÊNCIAS OE		
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES		0,00 €
	FSE	0%	000.000,00 €	ALCANENA		0,00 €
	MUNICIPIOS MT	0%	000.000,00 €	CONSTÂNCIA		0,00 €
	OUTROS	0%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO		0,00 €
	TOTAL	000.000,00 €	FERREIRA DO ZÊZERE		0,00 €	
			MAÇÃO		0,00 €	
			OURÉM		0,00 €	
			SARDOAL		0,00 €	
			TOMAR		0,00 €	
			TORRES NOVAS		0,00 €	
			VILA NOVA DA BARQUINHA		0,00€	
SERVIÇO RESPONSÁVEL			OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
EP						
OBSERVAÇÕES						

FICHA DE PROJETO					
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO			II	
PROJECTO	MÉDIO TEJO DIGITAL II			2.1	
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	O projeto <b>Médio Tejo Digital II</b> visa continuar com as bases criadas aquando a implementação do projeto Médio Tejo.Digital, facilitando as relações dos cidadãos e das empresas com a Administração Pública, desenvolvendo-se, novas funcionalidades para os Portais Regionais e Autárquicos. Este projeto pretende definitivamente promover a racionalização dos modelos de organização e gestão autárquica e muitas outras iniciativas integradas de modernização e articulação entre pessoas e empresas.			2012-2014	
2.1.1 REESTRUTURAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS – SÍTIOS AUTÁRQUICOS	Pretende-se assegurar a reestruturação/remodelação/reconstrução dos 11 sítios autárquicos e dos portais (regional, turismo e empreendedor), no sentido de assegurar no futuro, uma boa gestão dos serviços online.				
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL		3.627.392,60€		
	INVESTIMENTO 2013		233.970,60€		
FINANCIAMENTO 2012	2.1. MÉDIO TEJO DIGITAL II				
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				TRANSFERÊNCIAS OE	
	FEDER	0%	0,00€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	
	FSE	0%	0,00 €		
	MUNICIPIOS MT	0%	0,00€		
OUTROS	0%	0,00 €			
TOTAL		0,00 €			
SERVIÇO RESPONSÁVEL		OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
AMNT		EP/GE			
OBSERVAÇÕES		DURANTE O ANO ECONÓMICO DE 2012, PROCEDEU-SE AO LANÇAMENTO DO PROCEDIMENTO "SÍTIOS AUTÁRQUICOS", CUJO CABIMENTO FOI EMITIDO POR VIA DESTE PROJETO. NO ENTANTO, E DADO QUE ATÉ À DATA AINDA NÃO SE PROCEDEU À ABERTURA DO AVISO DE CONCURSO NO ÂMBITO DO QREN, A ADJUDICAÇÃO E RESPECTIVO FINANCIAMENTO SERÁ PELO PROJETO "AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MÉDIO TEJO". DESTE MODO, O VALOR A IMPUTAR AOS MUNICÍPIOS, SERÁ POR VIA DESTE ÚLTIMO PROJETO.			



FICHA DE PROJECTO				
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO			II
PROJECTO	MÉDIO TEJO DIGITAL – OUTROS PROJETOS			
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	Com a implementação do projeto MTD – Médio Tejo Digital, no âmbito das Regiões Digitais do POS_Conhecimento, torna-se premente a continuidade do mesmo, ao nível de atualização das infraestruturas tecnológicas existentes, da definição de estratégias futuras no que se concerne à modernização administrativa e gestão contínua das atividades desenvolvidas.			2011-2013
ASSESSORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA PARA ANÁLISE, CONCEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS MTD	Com vista ao levantamento das necessidades dos municípios ao nível das atividades a desenvolver com vista à implementação de um sistema de modernização administrativa. Para o efeito, procedeu-se à adjudicação de uma empresa de consultoria, a qual também é responsável pela elaboração das peças de procedimento dos projetos a desenvolver.			
PROGRAMA DE LICENCIAMENTO EM VOLUME “ENTERPRISE AGREEMENT”	Licenciamento do software Microsoft para os municípios e para a CIMT.			
PLATAFORMA DE CONTROLO DE ACESSOS À INTERNET “WEBMARSHALL”	Contratação de uma plataforma que controla os acessos à internet nas autarquias.			
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PARA OS SERVIDORES, REDE E UPS DA CIMT	Promoção da manutenção dos servidores que suportam a componente aplicacional, base de dados, segurança e publicação. A manutenção de servidores engloba também gabinetes de discos, robots de backup, memórias, placas de rede, UPS, entre outros. Inclui ainda a manutenção dos equipamentos ativos de rede que interligam com todos os equipamentos, tais como servidores, gabinetes de discos, robots de backup, sendo eles os responsáveis por salvaguardar a segurança e a privacidade da informação albergada num Data Center.			
SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO E SUPORTE TÉCNICO PARA O INTERNET DATA CENTER	Estes serviços visam a criação de um suporte pró-ativo oferecendo linhas de orientação relativamente a questões de IT, ao nível de updates a realizar sobre aplicações Microsoft, indicando-se as melhores práticas Microsoft, ao nível de sistemas de negócio críticos e suporte on-site relativamente à resolução de problemas na infraestrutura.			
RENOVAÇÃO DA LICENÇA RELATIVA À OPERAÇÃO DA FIREWALL FORTINET FORTIGATE	A segurança da informação de uma organização deve ser alcançada de várias formas e por diferentes métodos. Uma firewall é um equipamento (appliance) que permite incrementar o nível de segurança de uma organização, e que tem por objetivo aplicar uma política de segurança a um determinado ponto de controlo da rede. A sua função consiste em regular o tráfego de dados entre a rede externa e interna, e impedir a transmissão e/ou receção de acessos nocivos ou não autorizados de uma rede para outra.			
AQUISIÇÃO DE HARDWARE E SOFTWARE PARA REESTRUTURAÇÃO TECNOLÓGICA	Reestruturação do parque informático da CIMT.			
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			356.395,17 €
	INVESTIMENTO 2013			223.426,81 €
FINANCIAMENTO 2010	MÉDIO TEJO DIGITAL – OUTROS PROJETOS			
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
				TRANSFERÊNCIAS OE
	FEDER	0%	0,00€	ABRANTES 36.828,20€
	FSE	0%	0,00 €	ALCANENA 15.492,42€
	MUNICIPIOS MT	100%	223.426,81€	CONSTÂNCIA 10.401,47€
	OUTROS	0%	0,00 €	ENTRONCAMENTO 10.571,98 €
TOTAL		<b>223.426,81€</b>	FERREIRA DO ZÊZERE 15.291,95 €	
SERVIÇO RESPONSÁVEL	OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
AMNT				
OBSERVAÇÕES				



FICHA DE PROJECTO		
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	II
PROJECTO	GSIG – MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG	2.2
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Desenvolver uma ação coordenada na área dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) tendo em vista a produção de informação de base necessária à melhoria das condições para tomada de decisão, assim como contribuir de forma pró-ativa para a divulgação da região, nomeadamente do seu património. Os Municípios do Médio Tejo e CIMT, no exercício das competências que lhes estão atribuídas, no âmbito dos serviços prestados ao Municípes e às empresas necessitam de ferramentas, informação e conhecimentos que lhes permitam uma maior eficiência, flexibilidade e qualidade dos serviços públicos. A principal função da base cartográfica é auxiliar o referenciamento para os mapas temáticos, tornando-se assim de vital importância o uso de ferramentas computacionais e plataformas apropriadas. Os Sistemas de Informação Geográfica são uma ferramenta que permite armazenar, analisar, visualizar, inquirir e manipular grande quantidade de informação geográfica. Proceder à divulgação de informação geográfica Online (intranet e internet). Proceder à caracterização do levantamento já levado a cabo na CIMT, e recolha de novos conteúdos georreferenciados e respetivo tratamento, análise e inserção em ambiente SIG.</p>	2005-2014
2.2.1 EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K	<p>Pretende-se dotar os Municípios de informação geográfica de base de grande escala, para aglomerados urbanos dos Municípios integrantes, para apoio na tomada de decisão no âmbito da caracterização e gestão do ambiente urbano. A execução desta cartografia e ortofotos 2K, encontra-se ao abrigo de um protocolo com o então Instituto Geográfico Português (IGP) atual Direção Geral do território (DGT), com vista à sua homologação, pelo que, as metodologias de execução e processos de controlo de qualidade efetuado na CIMT (Informático) e por prestação de serviço externo (Posicional - validação planimétrica e altimétrica), seguem as metodologias definida pelo IGP.</p>	
2.2.2 ACTUALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO DE CARTOGRAFIA 10K	<p>Tendo em conta a desatualização das folhas que integram a SCN10K, (voo de 1999, trabalhos de campo desde 2000 a 2003), que cobrem a área de abrangência da CIMT, pretende-se efetuar a atualização e retificação das mesmas em cooperação com a DGT. Tal como no projeto 2.2.1, também esta será para efeitos de homologação por parte da DTG, como esta não está ao abrigo de um protocolo para além dos procedimentos necessários para o controlo de qualidade, será também necessário contemplar a componente de homologação. Deste modo, dotar-se-ão os Municípios e CIMT de informação geográfica de base de escala “média”, atualizada, essencial às análises territoriais e elaboração de Planos de Ordenamento do Território, de âmbito Municipal e Regional, para apoio à tomada de decisão.</p>	
2.2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 - (SIT 2) - 1ª FASE	<p>Tem como objetivo consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (equipamento informático e software) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica dos Municípios e CIMT, no sentido do acompanhamento dos projetos plataforma SIG e execução de cartografia 2K e 10K.</p>	
2.2.4 PLATAFORMA SIG	<p>Pretende-se consolidar e reforçar a plataforma de disponibilização de informação georreferenciada, para uma com maior robustez e contemplando a introdução de novas funcionalidades, através da migração do sistema.</p> <p>A disponibilização dos serviços com a plataforma SIG, permite obter ganhos ao nível do tempo despendido quer internamente quer pelos Municípes, refletindo-se à posteriori nomeadamente na qualidade de vida dos mesmos. Em suma, pretendem-se alcançar os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração e disponibilização de informação georreferenciada;</li> <li>• Eficiência e eficácia dos processos;</li> <li>• Contribuir para uma maior transparência dos trabalhos desenvolvidos nos Municípios e na CIMT, mantendo informado os municípes e todos os utilizadores de Internet;</li> <li>• Melhoria do serviço prestado ao Município;</li> <li>• Redução futura dos tempos de execução, permitindo a rentabilização de recursos;</li> <li>• Eliminação de fluxos, circuitos inúteis e trabalho duplicado;</li> <li>• Rentabilização e potenciação da informação existente nos Municípios e na CUMT</li> <li>• Maior produtividade técnica;</li> <li>• Melhoria da qualidade do serviço público prestado</li> </ul>	
GESTÃO E CONTROLO	<p>Acompanhamento físico (controlo de qualidade das componentes da Operação) e financeiro do projeto e (Estrutura Técnica) - envolvimento de 5 Técnicos da Unidade Orgânica Área de Gestão e Ordenamento do Território - AGOT).</p>	
2.2.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) 2ª FASE	<p>Na continuidade do projeto SIT 2 – 1ª fase, numa contínua e concertada caracterização e gestão do território, pretende-se, no âmbito de outros projetos desenvolvidos nos Municípios e CIMT, aceder a novas tecnologias de informação. Nesse sentido, é intenção da CIMT consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (equipamento informático e software) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica existentes nos diversos Municípios e CIMT. A incluir numa futura candidatura.</p>	

<p><b>2.2.6</b> <b>MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG OUTROS PROJETOS</b></p>	<p>No seguimento do desenvolvimento dos restantes projetos de Gestão em SIG, torna-se premente considerar a constante atualização da informação geográfica já recolhida e disponível online, nomeadamente pela caracterização dos conteúdos já georreferenciados, reforçando assim de forma efetiva em dados e áreas temáticas a base de dados do SIG dos Municípios e CIMT, possibilitando a melhoria das análises espaciais, mediante um melhor conhecimento do território. Para além da informação de base das cartografias e dos levantamentos dos conteúdos é pertinente o levantamento de informação cadastral uma vez que esta informação é estratégica e estrutural.</p>																					
<p><b>PROJETO GPS</b></p>	<p>Foram instaladas 2 estações de referência permanentes GPS/GNSS, de observação contínua, que difundem observações no Sistema de Referência ETRS89, para posicionamento em tempo-real, utilizando a técnica RTK, ou para pós-processamento com ficheiros RINEX; Integradas na RENEP - Rede Nacional de Estações Permanentes (IGP). No presente existem custos associados em manter o sistema operacional (linhas analógicas, router e ADSL), este serviço disponibiliza aos utilizadores (em geral) de equipamentos GPS dados que facultam a determinação de coordenadas geográficas com precisão melhor que 10 cm. Existem ainda os custos associados às comunicações, sendo que estes se reportam à utilização dos equipamentos GPS pelos Municípios e CIMT.</p>																					
<p><b>INVESTIMENTO</b></p>	<p><b>INVESTIMENTO TOTAL</b></p>		<p>3 896 338,80 €</p>																			
	<p><b>INVESTIMENTO 2013</b></p>		<p>745.910,89 €</p>																			
<p><b>FINANCIAMENTO 2013</b></p>	<p><b>MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG - VALOR GLOBAL OPERAÇÃO</b></p>																					
<p><b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b></p>	<p><b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO</b> <b>DE ACORDO COM CADA PROJETO.</b></p>																					
<table border="1"> <tr> <td>FEDER</td> <td>85%</td> <td>588.591,75 €</td> </tr> <tr> <td>FSE</td> <td>0%</td> <td>000.000,00 €</td> </tr> <tr> <td>MUNICIPIOS MT</td> <td>7,50%</td> <td>51.927,97€</td> </tr> <tr> <td>CIMT</td> <td>7,47%</td> <td>51.760,00 €</td> </tr> <tr> <td>CM VILA DE REI</td> <td>0,03%</td> <td>181,16 €</td> </tr> <tr> <td><b>TOTAL</b></td> <td></td> <td><b>692.460,89 €</b></td> </tr> </table>	FEDER	85%	588.591,75 €	FSE	0%	000.000,00 €	MUNICIPIOS MT	7,50%	51.927,97€	CIMT	7,47%	51.760,00 €	CM VILA DE REI	0,03%	181,16 €	<b>TOTAL</b>		<b>692.460,89 €</b>	<p>ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÉZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA</p>		<p>6.779,66 € 2.470,29 € 2.680,58 € 2.288,20 € 0,00 € 405,03 € 14.761,95 € 2.790,24 € 7.562,90 € 8.654,72 € 3.534,42 €</p>	
FEDER	85%	588.591,75 €																				
FSE	0%	000.000,00 €																				
MUNICIPIOS MT	7,50%	51.927,97€																				
CIMT	7,47%	51.760,00 €																				
CM VILA DE REI	0,03%	181,16 €																				
<b>TOTAL</b>		<b>692.460,89 €</b>																				
<p><b>OBSERVAÇÕES</b></p>	<p>Valores dos Projetos inseridos no âmbito da Candidatura “Médio Tejo – Gestão em SIG”. No presente encontra-se em elaboração reprogramação temporal, física e financeira da mesma para submissão ao Mais Centro, para apreciação. <i>Nota:</i> No contrato de financiamento término da mesma 31.08.2012. Em virtude do acerto de taxa de financiamento de 80% para 85% na operação Médio Tejo – Gestão em SIG, os devidos acertos serão refletidos nas notas de débito a remeter aos Municípios, pelo que os montantes resultantes do acerto serão assumidos pela CIMT.</p>																					
<p><b>FINANCIAMENTO 2013</b></p>	<p><b>MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG - VALOR POR PROJETO DA OPERAÇÃO</b></p>																					
<p><b>2.2.1 EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K</b></p>	<p><b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (2 E 4)</b></p>																					
<p><b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b></p>	<p>CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS – (CONTRATO BASE + 1º E 2º ADICIONAL)</p>		<p>2 - ÁREA A EXECUTAR</p>																			
	<p>CONTROLO DE QUALIDADE</p>		<p>4 - EQUITATIVO</p>																			
<table border="1"> <tr> <td>FEDER</td> <td>85%</td> <td>34.374,88 €</td> </tr> <tr> <td>FSE</td> <td>0,00%</td> <td>000.000,00 €</td> </tr> <tr> <td>MUNICIPIOS MT</td> <td>0,00%</td> <td>0,00 €</td> </tr> <tr> <td>CIMT</td> <td>14,55%</td> <td>5.885,00 €</td> </tr> <tr> <td>CM VILA DE REI</td> <td>0,45%</td> <td>181,16€</td> </tr> <tr> <td><b>TOTAL</b></td> <td></td> <td><b>40.441,04 €</b></td> </tr> </table>	FEDER	85%	34.374,88 €	FSE	0,00%	000.000,00 €	MUNICIPIOS MT	0,00%	0,00 €	CIMT	14,55%	5.885,00 €	CM VILA DE REI	0,45%	181,16€	<b>TOTAL</b>		<b>40.441,04 €</b>	<p>ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÉZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA</p>		<p>1.303,05 € 511,06 € 338,29 € 261,05 € 946,02 € 845,00 € 0,00 € 352,85 € 759,58 € 407,88 € 160,22 €</p>	
FEDER	85%	34.374,88 €																				
FSE	0,00%	000.000,00 €																				
MUNICIPIOS MT	0,00%	0,00 €																				
CIMT	14,55%	5.885,00 €																				
CM VILA DE REI	0,45%	181,16€																				
<b>TOTAL</b>		<b>40.441,04 €</b>																				
<p>O valor inerente ao presente projeto esteve inicialmente inserido no projeto MTD; para dar continuidade ao MTD foi solicitado adiantamento do montante inerente aos projetos, desta forma foram emitidas, as correspondentes notas de débito, tendo os Municípios efetuado o respetivo pagamento. Contudo, como ainda falta executar uma parte do projeto, no orçamento de 2013 este valor será contabilizado nos montantes CIMT. Como ainda falta executar uma parte do projeto, no orçamento de 2013 este valor será contabilizado nos montantes CIMT.</p>																						
<p><b>2.2.2 ACTUALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO DE CARTOGRAFIA 10K</b></p>	<p><b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (3 E 4)</b></p>																					
<p><b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b></p>	<p>CARTOGRAFIA</p>		<p>3 - ÁREA DO MUNICÍPIO</p>																			

				CONTROLO DE QUALIDADE + HOMOLOGAÇÃO	4 - EQUITATIVO
FINANCIAMENTO 2013	FEDER	85,00%	201.849,51 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	8.479,28 €
	FSE	0,00%	000.000,00 €		1.911,32 €
	MUNICIPIOS MT	15,00%	35.620,50 €		1.386,20 €
	TOTAL		<b>237.470,01 €</b>		641,02 €
					2.616,35 €
<b>2.2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) – 1ª FASE</b>					
FONTES DE FINANCIAMENTO				CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6 E 9)	
				SOFTWARE E HARDWARE	6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE (valor correspondente à CIMT)
					9 – DE ACORDO COM O SOFTWARE E HARDWARE ADQUIRIDO (Nota: no presente não é possível determinar todas as necessidades dos Municípios, optou-se por repartir, nesses casos, de acordo com as transferências do OE)
FEDER	85,00%	161.964,95€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	4.037,40 €	
FSE	0,00%	000.000,00 €		2.000,52 €	
MUNICIPIOS MT	15,00%	28.581,95 €		1.753,11 €	
OUTROS	0,00%	000.000,00 €		1.761,40 €	
TOTAL		<b>190.546,32€</b>		1.990,78 €	
<b>2.2.4 PLATAFORMA EM SIG</b>					
FONTES DE FINANCIAMENTO				CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (4 E 5)	
				PLATAFORMA	4 – EQUITATIVO (valor correspondente à CIMT, redistribuído equitativamente)
					5 - CLASSES POPULACIONAIS
FEDER	85,00%	164.934,73 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	3.622,33 €	
FSE	0,00%	000.000,00 €		2.088,12 €	
MUNICIPIOS MT	15,00%	29.106,13 €		2.088,12 €	
OUTROS	0,00%	000.000,00 €		2.088,12 €	
TOTAL		<b>194.040,86 €</b>		2.088,12 €	
Efetuou-se neste projeto dedução de valores pagos pelos Municípios no âmbito do projeto de cartografia. Contudo, como ainda falta executar uma parte do projeto, no orçamento de 2013 este valor será contabilizado nos montantes CIMT.					
<b>GESTÃO E CONTROLO</b>					
FONTES DE FINANCIAMENTO				CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6)	
					6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE
FEDER	85,00%	25.468,25 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	740,83 €	
FSE	0,00%	000.000,00 €		311,64 €	
MUNICIPIOS MT	15,00%	4.494,40 €		209,23 €	
CIMT	0,00%	000.000,00 €		212,66 €	
TOTAL		<b>29.962,65 €</b>		307,61 €	
<b>MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG - VALOR GLOBAL OUTROS PROJETOS</b>					
FONTES DE FINANCIAMENTO				CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
					DE ACORDO COM CADA PROJETO.

# Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2013

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



	FEDER	0,00%	000.000,00 €		ABRANTES	8.555,31 €
					ALCANENA	3.780,64 €
	FSE	0,00%	000.000,00 €		CONSTÂNCIA	2.641,35 €
					ENTRONCAMENTO	2.679,51 €
	MUNICIPIOS MT	100,00%	53.450,00 €		FERREIRA DO ZÉZERE	3.735,77 €
					MAÇÃO	4.822,71 €
					OURÉM	8.397,19 €
					SARDOAL	2.830,84 €
	CIMT	0,00%	000.000,00 €		TOMAR	6.966,40 €
					TORRES NOVAS	6.454,53 €
	TOTAL		<b>53.450,00 €</b>		VILA NOVA DA BARQUINHA	2.585,76 €
<b>OBSERVAÇÕES</b>				Valores dos Projetos não inseridos até ao presente em candidaturas.		
<b>MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG - OUTROS PROJETOS - VALOR POR PROJETO</b>						
<b>2.2.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) – 2ª FASE</b>						
				<b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6 E 9)</b>		
<b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b>				<b>SOFTWARE E HARDWARE</b>	<b>6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE (valor correspondente à CIMT)</b>	
					<b>9 – DE ACORDO COM O SOFTWARE E HARDWARE ADQUIRIDO (Nota: no presente não é possível determinar as necessidades dos Municípios, optou-se por repartir de acordo com as transferências do OE)</b>	
	FEDER	0,00%	000.000,00 €		ABRANTES	3.296,67 €
					ALCANENA	1.386,80 €
	FSE	0,00%	000.000,00 €		CONSTÂNCIA	931,09 €
					ENTRONCAMENTO	946,35 €
	MUNICIPIOS MT	100,00%	20.000,00 €		FERREIRA DO ZÉZERE	1.368,86 €
					MAÇÃO	1.803,63 €
					OURÉM	3.233,42 €
	OUTROS	0,00%	000.000,00 €		SARDOAL	1.006,88 €
					TOMAR	2.661,10 €
					TORRES NOVAS	2.456,36 €
	TOTAL		20.000,00 €		VILA NOVA DA BARQUINHA	908,85 €
<b>2.2.6 MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG - OUTROS PROJETOS</b>						
<b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b>				<b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6)</b>		
				<b>6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE</b>		
	FEDER	0,00%	000.000,00 €		ABRANTES	4.945,00 €
					ALCANENA	2.080,20 €
	FSE	0,00%	000.000,00 €		CONSTÂNCIA	1.396,63 €
					ENTRONCAMENTO	1.419,52 €
	MUNICIPIOS MT	100,00%	30.000,00 €		FERREIRA DO ZÉZERE	2.053,28 €
					MAÇÃO	2.705,44 €
					OURÉM	4.850,13 €
	OUTROS	0,00%	000.000,00 €		SARDOAL	1.510,32 €
					TOMAR	3.991,66 €
					TORRES NOVAS	3.684,53 €
	TOTAL		<b>30.000,00 €</b>		VILA NOVA DA BARQUINHA	1.363,27 €
<b>PROJETO GPS</b>						
<b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b>				<b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (11)</b>		
				<b>PROJETO GPS</b>	<b>11 - PROJETO GPS – EQUITATIVO E COMUNICAÇÕES EFETUADAS (Nota: no presente não é possível determinar as comunicações efetuadas, optou-se por repartir todo o montante equitativamente)</b>	
	FEDER	0,00%	000.000,00 €		ABRANTES	313,64 €
					ALCANENA	313,64 €
	FSE	0,00%	000.000,00 €		CONSTÂNCIA	313,64 €
					ENTRONCAMENTO	313,64 €
	MUNICIPIOS MT	100,00%	3.450,00 €		FERREIRA DO ZÉZERE	313,64 €
					MAÇÃO	313,64 €
					OURÉM	313,64 €
	OUTROS	0,00%	000.000,00 €		SARDOAL	313,64 €
					TOMAR	313,64 €
					TORRES NOVAS	313,64 €
	TOTAL		<b>3.450,00 €</b>		VILA NOVA DA BARQUINHA	313,64 €
Ao abrigo de protocolo foram facultados pelo IGP, Ortofotomapas à escala 1:10 000 dos anos de 2007 e 2010 e a cobertura aerofotográfica (voo) de 2010.						
<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL</b>				<b>OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES</b>		
AGOT						

FICHA DE PROJETO			
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA		
PROJECTO	GEFOR – GESTÃO DA FORMAÇÃO / MÈDIO TEJO		
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Contribuir para a construção de uma cultura de formação profissional assente no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional (CIMT e Municípios associados), numa lógica de projecto e de resolução de problemas organizacionais, com a aplicação do Regulamento para a Informação e Formação Profissional;</p> <p>Promover a integração dos jovens no mercado de trabalho, designadamente dos recém-licenciados em áreas de pertinente interesse para a CIMT e seus Municípios;</p> <p>Elaboração de candidaturas ao POPH, nomeadamente nos eixos 3.4.4. (Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local) e 5.2. (Estágios Profissionais);</p> <p>Fomentar a troca de experiências dos trabalhadores de várias áreas dos Municípios Associados e CIMT, para resolução de algumas dificuldades encontradas em ambiente de trabalho.</p>		
3.2.1. FORMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL	<p>Preparação de um Plano de Formação que contribua para o aumento da qualificação dos recursos humanos da CIMT e dos seus Municípios Associados permitindo dessa forma o desenvolvimento de projetos estruturantes de modernização na organização;</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos Recursos Humanos da CIMT e seus Municípios associados, mediante o acesso a formação profissional pertinente para as suas funções e para o sucesso da organização, visando uma melhoria da qualidade do serviço prestado;</p> <p>Elaborar e apresentar ao POPH os projetos de formação, em função da abertura de candidaturas, com o objetivo de obter o co-financiamento junto do Fundo Social Europeu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar as competências individuais dos trabalhadores das Câmaras Municipais associadas,</li> <li>▪ Promover a qualidade dos serviços municipais;</li> <li>▪ Contribuir para a modernização da organização municipal.</li> </ul>		
3.2.2. SEMINÁRIOS E WORKSHOPS	<p>Debater, confrontar e procurar novos caminhos, parceiros e experiências na vertente da administração pública, para fazer face à complexidade e aos desafios no âmbito da eficácia;</p> <p>Contribuir para um melhor esclarecimento de diversas matérias que interfiram com a realidade da Administração Local;</p> <p>Motivar o encontro entre os vários trabalhadores das Autarquias Locais</p>		
3.2.3. ESTÁGIOS CURRICULARES E PROFISSIONAIS	<p>Complementar e aperfeiçoar as competências socioprofissionais dos jovens quadros qualificados, através da frequência de um estágio em contexto real de trabalho;</p> <p>Com o recrutamento de novas formações e novas competências profissionais potencia-se a modernização dos serviços públicos;</p> <p>Facilitar a jovens licenciados, técnicos e técnicos profissionais um primeiro contacto com a vida ativa, proporcionando uma experiência de trabalho que se refletirá no seu currículo para o ingresso na integração no mundo do trabalho.</p>		
3.2.4. REUNIÕES TEMÁTICAS	<p>Organização de reuniões temáticas em diversas áreas/setores dos Municípios, sempre que possível com o acompanhamento de um especialista, para discussão de assuntos considerados pertinentes pelos mesmos, de forma a poderem ver respondidas as questões colocadas;</p> <p>Articulação do desenvolvimento do trabalho de forma concertada por todos os funcionários do Médio Tejo;</p> <p>Facilitar a troca de experiências.</p>		
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO 2013	179.168,85 €	
FINANCIAMENTO 2013	<b>3.2.1.1 FORMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL - CANDIDATURA</b>		
	FONTES DE FINANCIAMENTO		
	FSE	79,08 %	80.795,13 €
	OUTROS	20,92 %	21.373,72 €
	TOTAL		102.168,85 €
	<b>3.2.1.2 FORMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL - OUTRAS AÇÕES</b>		
	FSE	0 %	000.000,00 €
	MUNICIPIOS MT / CIMT	100 %	10.000,00 €
TOTAL		10.000,00 €	



	<b>3.2.2. SEMINÁRIOS E WORKSHOPS</b>		
	FONTES DE FINANCIAMENTO		
	FSE	0 %	000.000,00 €
	MUNICIPIOS MT / CIMT	100 %	5.000,00 €
	TOTAL		<b>5.000,00 €</b>
	<b>3.2.3. ESTÁGIOS CURRICULARES E PROFISSIONAIS</b>		
	FONTES DE FINANCIAMENTO		
	FSE	70 %	39.900,00 €
	CIMT	30 %	17.100,00 €
	TOTAL		<b>57.000,00 €</b>
	<b>3.2.4. REUNIÕES TEMÁTICAS</b>		
	FONTES DE FINANCIAMENTO		
	FSE	0 %	000.000,00 €
MUNICIPIOS MT / CIMT	100 %	5.000,00 €	
TOTAL		<b>5.000,00 €</b>	
SERVIÇO RESPONSÁVEL	OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES		
CIF			
OBSERVAÇÕES	<p><b>Critério de Imputação:</b></p> <p>Relativamente às ações de formação inseridas na candidatura, as mesmas não representarão custos para os municípios.</p> <p>Os restantes valores apresentados serão repartidos pelos Municípios, em função do número de formandos / trabalhadores a frequentar as ações de formação / seminários / workshops / reuniões temáticas.</p>		

FICHA DE PROJETO					
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA			III	
PROJECTO	MÉDIO TEJO + =			3.2	
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o ponto de situação da Igualdade de Género na região do Médio Tejo: Municípios e Concelhos da CIMT através dos Diagnósticos;</li> <li>- Definir e Implementar estratégias de Ação através dos Planos para a Igualdade;</li> <li>- Informar, sensibilizar e formar para a Igualdade de Género os/as trabalhadores/as dos Municípios, das entidades das Redes Locais e da CIMT;</li> <li>- Efetivar práticas e discursos de Igualdade de Género nos Municípios e nas suas comunidades;</li> <li>- Criar culturas organizacionais promotoras da Igualdade de Género;</li> <li>- Criar estruturas de apoio à Igualdade nos Municípios e na CIMT – definição e implementação de Gabinetes para a Igualdade com intervenções a nível municipal e intermunicipal.</li> </ul>			2008-2013	
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL		97.832,86 €		
	INVESTIMENTO 2013		60.175,00 €		
FINANCIAMENTO 2010	4.1. QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO				
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				TRANSFERÊNCIAS OE	
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	€
	FSE	100%	97.832.86 €		
	MUNICIPIOS MT	0%	000.000,00 €		
OUTROS	0%	000.000,00 €			
TOTAL		<b>97.832,86 €</b>			
SERVIÇO RESPONSÁVEL		OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
CIF					
OBSERVAÇÕES					



FICHA DE PROJETO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA			III	
PROJETO	PIAL – PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE LOCAL			3.3	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>No âmbito do Programa «RAMPA» – Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade, do Programa Operacional Temático do Potencial Humano, que visa apoiar as autarquias na elaboração de planos locais ou regionais que promovam as acessibilidades físicas e arquitetónicas no espaço público, pretende-se desenvolver e implementar o Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local, consubstanciado por um conjunto de planos locais de promoção da acessibilidade em áreas delimitadas do espaço urbano.</p> <p>No âmbito deste projeto pretende-se diagnosticar, de forma operativa e com vista a intervenção futura, as condições de acessibilidade em meio urbano.</p> <p>Pretende-se, ainda, a participação e envolvimento dos cidadãos, através da realização de ações de informação e sensibilização, bem como o aumento das competências técnicas em matéria de acessibilidade, através da realização de ações de formação.</p>			2010-2013	
3.3.1 PIAL – PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE LOCAL – FASE 1	<p>Numa primeira fase, pretende-se o desenvolvimento de um conjunto de Planos Locais de Promoção de Acessibilidade a elaborar nos aglomerados urbanos de Abrantes, Rossio, Pego, Tramagal, Entroncamento, Ourém, Fátima e Tomar.</p> <p>Prevê-se a conclusão das seguintes componentes de investimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos - Produção da Versão Final do Plano (Fase 4).</li> <li>- Sistema de Informação Participado: Sistema de Informação Geográfica (SIG) concebido para disponibilizar publicamente através da Internet os resultados das diversas fases do programa através de um mapa e de outros conteúdos informativos. Este sistema permitirá também complementar os questionários e recolher informação dos problemas que cada cidadão identifique. O Portal Internet da Acessibilidade está a ser desenvolvido como uma página autónoma, opcionalmente integrada nas páginas da CIMT e dos municípios, e poderá apresentar informações relativas ao PIAL Médio Tejo.</li> </ul>				
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			98.401,24 €	
	INVESTIMENTO 2013			15.436,50 €	
FINANCIAMENTO 2013	3.3.1 - PIAL – PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE LOCAL – FASE 1				
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				ESTUDOS	IMPUTAÇÃO REAL
				AÇÕES DE FORMAÇÃO	N.º DE FORMANDOS
				RESTANTES COMPONENTES	EQUITATIVAMENTE
	FEDER			ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	1.930,95 €
	FSE	71,65%	11.060,25€		675,62 €
MUNICIPIOS MT	28,35%	4.376,25 €	1.094,06 €		
OUTROS			675,62 €		
TOTAL		15.436,50 €	€		
SERVIÇO RESPONSÁVEL			OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES		
GE			AGOT/CIF		
OBSERVAÇÕES					

FICHA DE PROJECTO				
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS			IV
PROJECTO	QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO			4.1
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>A gestão do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) para o Médio Tejo e Pinhal Interior Sul, através da Contratualização da Subvenção Global, no valor global FEDER de 82.168.984,00€ (dos quais 72.343.956,00€ diz respeito apenas ao Médio Tejo) assenta no alcance de objetivos estratégicos para as duas Regiões e que se encontram explícitos no Plano Territorial de Desenvolvimento do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul para o período 2007/2013.</p> <p>Assim, a gestão da contratualização no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro, a elaboração e acompanhamento de candidaturas municipais e intermunicipais aos Programas Operacionais Temáticos e demais candidaturas à União Europeia visam concretizar os projectos estruturantes para a Região do Médio Tejo.</p>			2008-2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			772.666,00€
	INVESTIMENTO 2013			125.000,00 €
FINANCIAMENTO 2012	4.1. QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO			
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
				TRANSFERÊNCIAS OE
	FEDER	85%	106.250,00 €	ABRANTES 3.090,63 €
	FSE	0%	000.000,00 €	ALCANENA 1.300,13 €
	MUNICIPIOS MT	15%	18.750,00 €	CONSTÂNCIA 872,89 €
OUTROS	0%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO 887,20 €	
	TOTAL	125.000,00 €	FERREIRA DO ZÊZERE 1.283,30 €	
			MAÇÃO 1.690,90 €	
			OURÉM 3.031,33 €	
			SARDOAL 943,95 €	
			TOMAR 2.494,79 €	
			TORRES NOVAS 2.302,83 €	
			VILA NOVA DA BARQUINHA 852,05€	
SERVIÇO RESPONSÁVEL		OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES		
EP				
OBSERVAÇÕES				

FICHA DE PROJETO


OBJECTIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS	IV
PROJECTO	SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	4.2
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	Com este projeto, pretende-se prevenir os riscos e doenças profissionais dos trabalhadores e contribuir para a diminuição da sinistralidade e consequente aumento da produtividade, procurando o bem-estar mental, físico e espiritual de todos os trabalhadores em funções públicas. A continuidade desta iniciativa, de forma integrada, procura facilitar as tarefas dos Municípios aderentes e conseguir economias de escala, para além de promover a interação entre os mesmos.	2011-2013
4.2.1 SAÚDE NO TRABALHO	<p>Este sub-projeto, cuja atividade, de acordo com a legislação em vigor, será desenvolvida no órgão ou serviço, pelo menos uma hora por mês por cada grupo de 20 trabalhadores ou fração, contempla:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de Exames de saúde, tendo em vista verificar a aptidão física e psíquica dos trabalhadores para o exercício das suas atividades:             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Exames de Admissão: antes do início da prestação de trabalho ou, se na urgência o justificar, nos 15 dias seguintes;</li> <li>b) Exames Periódicos: anuais para os trabalhadores menores de 18 anos e com idade superior a 50 anos e de dois em dois anos para os restantes trabalhadores;</li> <li>c) Exames Ocasionais: sempre que haja alterações substanciais nos componentes materiais de trabalho que possam ter repercussão nociva na saúde do trabalhador, bem como no caso de regresso ao trabalho depois de uma ausência superior a 30 dias por motivo de doença ou acidente de trabalho.</li> </ul> </li> <li>• Realização de Exames Complementares ou Pareceres Médicos Especializados: sempre que o Médico do Trabalho necessite completar a observação e formular uma opinião precisa sobre o estado da saúde do trabalhador, que poderá ter em conta a realização de Análises clínicas (ácido úrico, colesterol, hemograma, glicemia e tipo II).</li> <li>• Colaboração com os médicos de família/assistentes dos trabalhadores.</li> <li>• Preenchimento de fichas de aptidão, face aos resultados dos exames médicos.</li> <li>• Preenchimento de fichas clínicas, sujeitas a segredo profissional.</li> <li>• Administração de vacinas sempre que se justifique.</li> <li>• Visitas periódicas aos locais de trabalho com elaboração de relatório da visita, com o objetivo de avaliar as condições de saúde nos locais de trabalho, com a colaboração dos serviços de Segurança e Higiene no Trabalho, bem como a elaboração de propostas de recomendações para a melhoria das condições de saúde dos trabalhadores observadas, constituindo um diagnóstico precoce de doenças profissionais ou relacionadas com o trabalho;</li> <li>• Fornecimento dos elementos necessários no âmbito da Saúde no trabalho para o preenchimento do Modelo 1360 e Relatório Anual, previstos na legislação vigente.</li> <li>• Ações de informação e sensibilização tendentes à promoção e melhoria da saúde dos trabalhadores.</li> <li>• Formulação e proposta de recomendações para a melhoria das condições dos locais de trabalho e defesa da saúde dos trabalhadores.</li> <li>• Colaboração com os serviços de Segurança e Higiene no Trabalho e os representantes dos trabalhadores para a melhoria das condições de saúde no trabalho de todos os trabalhadores dos Municípios/Entidades.</li> <li>• Análise das doenças profissionais por categoria profissional, seu tratamento estatístico e caracterização.</li> <li>• Recolha de dados e organização dos elementos estatísticos relativos à saúde no trabalho.</li> <li>• Dar conhecimento de toda a legislação que vai sendo publicada e prevenir atempadamente os Municípios/Entidades das obrigações relativas à saúde no trabalho;</li> <li>• Dar conhecimento de todas as “novas patologias” que possam por em risco o normal funcionamento dos serviços e consequentemente a saúde pública, (ex: estirpe de vírus da gripe A(H1N1) ) e auxiliar na elaboração de possíveis planos de contingência municipais;</li> <li>• Comparência em reuniões da Comissão de Acompanhamento do Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, promovidas pela CIMT, para definição de estratégias e atuações futuras.</li> <li>• Apresentação a todos os Municípios/ Entidades, com uma periodicidade trimestral, um relatório de progresso, contendo a descrição de todas as operações, objeto da prestação de serviços.</li> </ul>	
4.2.2 SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO	<p>Este sub-projeto, cuja atividade, de acordo com a legislação em vigor, será assegurada regularmente nos Municípios/Entidades, contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de ações de formação aos representantes dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.</li> <li>• Apoio na implementação de regulamentos em SHST, em conjunto com os representantes dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e serviços de Saúde no Trabalho.</li> <li>• Avaliações de riscos profissionais aos locais de trabalho com elaboração de relatório, contendo as medidas propostas para a erradicação ou diminuição dos riscos e a sua hierarquização.</li> <li>• Execução de ações de sensibilização junto dos trabalhadores, alvo das avaliações de riscos.</li> <li>• Verificação e apoio para a concretização das medidas de autoproteção, tendo como base as exigíveis no artigo 21º do Decreto-Lei nº 220/2008 (Segurança Contra Incêndios em Edifícios).</li> <li>• Elaboração de programas/manuais de prevenção e folhetos informativos considerando normas, regras de segurança e procedimentos em caso de acidente.</li> <li>• Realização de reuniões com o órgão de direção ou do serviço, em conjunto com os representantes dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho sobre as atividades realizadas.</li> <li>• Investigação e elaboração de relatórios de acidente de trabalho.</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de promoção/formação/sensibilização sobre as ações realizadas aos trabalhadores e seus dirigentes e de matérias relevantes para área de SHST, em conjunto com os serviços de saúde no trabalho e eventuais entidades a definir nas reuniões da Comissão de Acompanhamento.</li> <li>• Colaboração na execução de simulacros, no âmbito da Segurança contra incêndios em edifícios.</li> <li>• Ações de sensibilização/iniciativas no dia 28 de Abril, alusivas ao dia nacional de prevenção e segurança no trabalho.</li> <li>• Análise e elaboração de estatísticas relativas a acidentes de trabalho.</li> <li>• Avaliação da eficácia dos programas/manuais de prevenção e outra documentação de SHST elaborados.</li> <li>• Investigação e elaboração de relatórios de acidente de trabalho.</li> <li>• Propostas de medidas de prevenção, em fase de projeto.</li> <li>• Dar conhecimento de toda a legislação que vai sendo publicada e prevenir atempadamente os Municípios/Entidades das obrigações relativas à segurança e higiene no trabalho;</li> <li>• Dar conhecimento de todas as “novas patologias” que possam por em risco o normal funcionamento dos serviços e consequentemente a saúde pública, (ex: estirpe de vírus da gripe A(H1N1) ) e auxiliar na elaboração de possíveis planos de contingência municipais;</li> <li>• Reuniões da Comissão de Acompanhamento do Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, promovidas pela CIMT, para definição de estratégias e atuações futuras.</li> <li>• Apresentação a todos os Municípios/ Entidades, com uma periodicidade trimestral, um relatório de progresso, contendo a descrição de todas as operações, objeto da prestação de serviços.</li> </ul>		
<b>INVESTIMENTO</b>				<b>INVESTIMENTO TOTAL</b>		<b>151.413,84 €</b>
				<b>INVESTIMENTO 2013</b>		<b>75.706,92 €</b>
<b>4.2.1 SAÚDE NO TRABALHO</b>						
<b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b>				<b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO</b>		
				<b>N.º DE TRABALHADORES</b>		
FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES	0	0,00 €	
			ALCANENA	222	6.167,16 €	
FSE	0%	000.000,00 €	CONSTÂNCIA	126	3.500,28 €	
			ENTRONCAMENTO	0	0,00 €	
MUNICIPIOS MT, CIMT E SMAS TOMAR	100%	51.781,92 €	FERREIRA DO ZÊZERE	148	4.111,44 €	
			MAÇÃO	226	6.278,28 €	
			OURÉM	0	0,00 €	
			SARDOAL	200	5.556,00 €	
			TOMAR	621	17.251,38 €	
			TORRES NOVAS	0	0,00 €	
OUTROS	0%	000.000,00 €	VILA NOVA DA	228	6.333,84 €	
			BARQUINHA	28	777,84 €	
			CIMT	65	1.805,70 €	
			SMAS DE TOMAR			
<b>TOTAL</b>			<b>TOTAL</b>		<b>1.864</b>	<b>51.781,92 €</b>
<b>4.2.2 SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO</b>						
<b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b>				<b>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO</b>		
				<b>N.º DE INSTALAÇÕES COM TRABALHADORES</b>		
FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES	0	0,00 €	
			ALCANENA	27	3.105,65 €	
FSE	0%	000.000,00 €	CONSTÂNCIA	15	1.725,36 €	
			ENTRONCAMENTO	13	1.495,32 €	
MUNICIPIOS MT, CIMT E SMAS TOMAR	100%	23.925,00 €	FERREIRA DO ZÊZERE	11	1.265,27 €	
			MAÇÃO	14	1.610,34 €	
			OURÉM	0	0,00 €	
			SARDOAL	18	2.070,44 €	
			TOMAR	21	2.415,51 €	
			TORRES NOVAS	66	7.591,59 €	
OUTROS	0%	000.000,00 €	VILA NOVA DA	18	2.070,43 €	
			BARQUINHA	3	345,07 €	
			CIMT	2	230,05 €	
			SMAS DE TOMAR			
<b>TOTAL</b>			<b>TOTAL</b>		<b>208</b>	<b>23.925,00 €</b>
<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL</b>				<b>OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES</b>		
EP				EMPRESAS PRESTADORAS DO SERVIÇO: SAÚDE NO TRABALHO – CNM / INOGRUP SEGURANÇA E HIGIENE - INTERPREV		
<b>OBSERVAÇÕES</b>				TENDO EM CONTA QUE A FACTURAÇÃO ESTÁ A SER APLICADA A CADA UM DOS MUNICIPIOS/ENTIDADES, APENAS O VALOR ATRIBUÍDO À CIMT É QUE CONSTARÁ DO SEU ORÇAMENTO PARA 2013.		

FICHA DE PROJETO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS			IV	
PROJETO	MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS			4.3	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Com este projeto pretende-se dar resposta às dificuldades sentidas pela maioria dos Municípios do Médio Tejo em assegurar a adequada manutenção das instalações semaforicas, corrigindo-se a prática corrente da manutenção dos semáforos ser meramente corretiva e realizada por administração direta, com bastantes limitações em termos da capacidade de resposta e elevados custos, sem assegurar as verificações periódicas e específicas necessárias.</p> <p>Pretende-se a conclusão do contrato realizado em 2011 de serviços especializados de inspeção e manutenção dos semáforos para o conjunto de Municípios interessados, que tem como objetivo assegurar as verificações periódicas e específicas necessárias, salvaguardando a segurança elétrica das instalações semaforicas e a segurança rodoviária.</p>			2011-2013	
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL		9.212,70€		
	INVESTIMENTO 2013		4.391,10€		
FINANCIAMENTO 2013	4.1 MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS				
	FONTES DE FINANCIAMENTO		CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO		
			INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS	CRITÉRIO 14: QUANTIDADE DE SISTEMAS SEMAFÓRICOS DE CADA MUNICÍPIO	
	FEDER		ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	947,10€	
	FSE			516,60€	
	MUNICIPIOS MT	100%		4.391,10€	774,90€
	OUTROS				258,30€
TOTAL		4.391,10€		947,10€	
				861,00€	
			86,10€		
SERVIÇO RESPONSÁVEL		OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
GE					
OBSERVAÇÕES					



FICHA DE PROJECTO						
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS					IV
PROJECTO	CENTRAL DE COMPRAS DA CIMT					4.4
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Nos termos dos artigos 260.º e seguintes do Código dos Contratos Públicos, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo constituiu-se como uma Central de Compras para centralizar a contratação de empreitadas de obras públicas, de locação e de aquisição de bens móveis e de aquisição de serviços das entidades adjudicantes integrantes da mesma. Assim, a Central de Compras da CIMT tem como principais objetivos:</p> <p>a) Estabelecer a estratégia e as políticas de compra e de sourcing para as categorias de bens e serviços superiormente determinados;</p> <p>b) Promover e assegurar a agregação de necessidades de compra das entidades adjudicantes abrangidas, incluindo a consolidação do planeamento de necessidades, a análise, normalização e standardização de especificações de produtos e serviços a adquirir;</p> <p>c) Estimar o valor do potencial de poupança a obter, através da agregação de necessidades de compra das entidades adjudicantes abrangidas;</p> <p>d) Conduzir processos negociais, no que respeita às categorias de produtos e serviços definidos como transversais e proceder, quando aplicável, à gestão dos respetivos contratos e relações com fornecedores;</p> <p>e) Monitorizar o desempenho da função compras eletrónicas da AML e avaliar o impacto (poupanças) dos processos de negociação centralizada desenvolvidos pela CCE-AML;</p> <p>f) Promover junto das entidades adjudicantes abrangidas a utilização dos serviços da CCE-AML;</p> <p>g) Elaborar e promover normas, regras e procedimentos que simplifiquem e racionalizem os processos de aquisição e aprovisionamento;</p> <p>h) Definir critérios de compra e de aquisição de bens e serviços em articulação com as deliberações do Conselho Executivo;</p> <p>i) Apoiar as áreas de aprovisionamento das entidades adjudicantes abrangidas que pretendam desenvolver processos de negociação municipais (não transversais), bem como disponibilizar a plataforma tecnológica para a execução deste tipo de negociação.</p> <p>No âmbito da Central de Compras foi criado o Portal Informativo do Médio Tejo (MT.com) que se trata de uma plataforma que permite às empresas comunicarem as suas condições de venda, dos mais variados bens e serviços, aos diversos interessados, como sejam às entidades que integram a Central de Compras da CIMT.</p> <p>O MT.com é portanto, uma rede de fornecedores, categorizada e gerida pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, de acordo com um conjunto de critérios definidos previamente, assentes em princípios de transparência e eficiência e, que permite às entidades interessadas um acesso instantâneo à informação das condições de fornecimento dos fornecedores selecionados, que por sua vez se encontram devidamente habilitados a fornecer.</p>					2011-2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL					91.635,00€
	INVESTIMENTO 2013					61.090,00 €
FINANCIAMENTO 2010	4.4. CENTRAL DE COMPRAS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL MÉDIO TEJO					
	FONTES DE FINANCIAMENTO				CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
					TRANSFERÊNCIAS OE	
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES	9.305,76€	
	FSE	0%	000.000,00 €	ALCANENA	3.914,61€	
	MUNICIPIOS MT	100%	57.489,53 €	CONSTÂNCIA	2.628,28€	
	OUTROS	100%	3.600,47 €	ENTRONCAMENTO	2.671,21€	
TOTAL			61.090,00 €	FERREIRA DO ZÊZERE	3.864,01€	
				MAÇÃO	5.091,33€	
				OURÉM	9.127,12€	
				SARDOAL	2.842,25€	
				TOMAR	7.511,56€	
				TORRES NOVAS	6.750,16€	
				VILA NOVA DA BARQUINHA	2.565,46€	
SERVIÇO RESPONSÁVEL			OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES			
ACI			EP			
OBSERVAÇÕES			A CENTRAL DE COMPRAS DA CIMT É CONSTITUÍDA PELOS MUNICÍPIOS DA CIMT E PELOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ABRANTES E DE TOMAR.			



**ANEXO II – MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2013**

# Médio Tejo



## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

### MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2013

(nos termos do art.º 5º da Lei n.º12-A/2008, de 27 de Fevereiro)

Unidade Orgânica	Atribuições/ Competências/ Atividades	Cargo/ Carreira/ Categoria	Área de Formação Académica e/ou Profissional	Postos de Trabalho			Obs.
				P	AP	T	
....	Gestão Corrente	Secretária Executiva		1	0	1	
GA - Gabinete de Apoio	* Apoio direto aos órgãos de gestão incluindo ao Secretário Executivo no desempenho das suas funções e no planeamento das atividades e nas relações públicas; * Promoção e divulgação; * Elaboração de propostas de projetos, entre outras, na área da respetiva atuação, e preparação das respetivas candidaturas; * Apoio direto e logístico à Assembleia Intermunicipal da CIMT;	Técnico Superior	Engenharia Civil (a)	1	0	1	CS (1)
			Ciências da Comunicação - Especialização em Publicidade	1	0	1	TI
GE - Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico	* Assegurar as funções de estudo, de planeamento e de gestão técnica dos programas e projetos com nível de integração intermunicipal ou subregional;	Técnico Superior	Engenharia do Território (b)	1	0	1	T Ic
			Relações Internacionais	1	0	1	T Ic
			Gestão de Recursos Humanos	1	0	1	CS (2)
			Área de Administração Pública	1	0	1	T Ic
EP - Estruturas de Projeto	* Gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional;	Técnico Superior	Gestão de Empresas	1	0	1	TI
			Gestão de Empresas	1	0	1	T Ic
			Engenharia Civil	1	0	1	TI
CIF - Centro de Informação e Formação Profissional	* Funções de estudo, de planeamento e de gestão técnica dos programas e projetos comunitários relacionados com a formação cívica dos cidadãos em geral e o apoio informativo aos mesmos e com a formação profissional dos funcionários e agentes da administração local no âmbito do território comunitário;	Técnico Superior	Gestão	1	0	1	TI
			Gestão de Recursos Humanos (c)	1	0	1	T Ic
		Assistente Técnico	Curso Profissional de Contabilidade e Técnicas Administrativas (d)	1	0	1	TI-FP
DAC - Direção de Administração e Cooperação	Compreende : * A área financeira; * A área administrativa; * A área de cooperação institucional;	.....	.....	0	0	0	.....
DAC/AF - Área Financeira	* Funções inerentes ao serviço de contabilidade de acordo com o POCAL, nomeadamente, no que respeita às Opções do Plano e Orçamento, Relatório de Gestão, PPI; * Apoio direto e logístico à Assembleia da CIMT;	Técnico Superior	Administração Pública e Autárquica	1	0	1	TI-FP
			Administração Pública	1	0	1	TI
DAC/ AD - Área Administrativa	* Todas as tarefas administrativas decorrentes das atividades da CIMT, nomeadamente, expediente, arquivo, apoio a reuniões; * Tarefas inerentes ao serviço de recursos humanos;	Técnico Superior	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	1	0	1	MII
			Gestão Recursos Humanos	0	1	1	TI
		Assistente Técnico	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (e)	1	0	1	TI-FP
			Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (f)	1	0	1	TI-FP
DAC/ ACI - Área de Cooperação Institucional	* Tarefas inerentes à implementação de normativas decorrentes do cumprimento legislativo; * Apoio à implementação de medidas de cooperação intermunicipal; * Colaboração e apoio às Sessões da Assembleia Intermunicipal do Médio Tejo; * Apoio direto e logístico à Assembleia da CIMT;	Técnico Superior	Economia	1	0	1	TI-FP

# Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2013

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



DT - Direção Técnica						0	
DT/ AGOT - Área Gestão e Ordenamento do Território	* Promover, gerir e acompanhar as atividades inerentes aos sistemas de informação geográfica para o ordenamento do território.	Técnico Superior	Engenharia Biofísica	1	0	1	TI
			Gestão do Território	2	0	2	T Ic
			Engenharia Geográfica	1	0	1	T Ic
		Assistente Técnico	Técnico de Sistemas de Informação Geográfica	1	0	1	T Ic
DT/AMNT - Área de Modernização e Novas Tecnologias	* Conceber, coordenar projetos de modernização administrativa; * Assegurar o funcionamento do Médio Tejo Digital.	Técnico Superior	Engenharia Informática	1	1	2	T Ic
				<b>25</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	

## TOTAL

TI-FP - trabalhadores que tinham o vínculo de nomeação

TI - Contrato por Tempo Indeterminado

CS (1)- Em Comissão de Serviço - como Secretária Executiva

CS (2) - Em Comissão de Serviço/CM Torres Novas

P- lugares providos

MII - Mobilidade Interna Intercarreiras

a, b, c, d, e, f, g - funções partilhadas

(a) - nomeada Secretária Executiva em Comissão de serviço

(b) - desempenha também funções na estrutura de projeto

(c) - desempenha também funções na área de recursos humanos

(d) - desempenha funções de tesoureira em regime de substituição

(e) -desempenha funções de tesoureira em regime de substituição

(f) - desempenha também as funções de tesoureira

(g) - a desempenhar funções na CM Ourém, através de Protocolo

FP - Funções Públicas

TC - Contrato Termo Certo

T Ic - Contrato a Termo Incerto

AP- lugares a prover

T- Total



**ANEXO III – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO**

# Médio Tejo

## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MEDIO TEJO, Quadriênio: 2013/2016 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 1

( Unidade: euros )

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL		D E S P E S A S													
		ANO 2013			ANOS SEGUINTE					TOTAL PREVISTO					
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	ONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO		FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2014	2015	2016	OUTROS...
Instalações de serviços															
07010301	2013-001	INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013		0	0€	10.000€	10.000€	0€	0€	0€	0€	10.000€
Material de transporte															
070106	2013-002	MATERIAL DE TRANSPORTE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013		0	0€	5.000€	5.000€	0€	0€	0€	0€	5.000€
Equipamento de informática															
070107	2008-022	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT2)	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2008 2013		3	44.692€	64.070€	64.070€	0€	0€	0€	0€	108.762€
Equipamento de informática															
070107	2010-001	MELHORIA DA MOBILIDADE-REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES - HARDWARE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2010 0213		4	0€	9.410€	9.410€	0€	0€	0€	0€	9.410€
Equipamento de informática															
070107	2010-003	MÉDIO TEJO DIGITALII - HARDWARE	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2010 2014		3	3.603€	1.167.661€	34.226€	1.133.435€	422.900€	0€	0€	1.594.165€
Equipamento de informática															
070107	2011-009	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL2(SIT2) -2ª FASE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2011 2015		0	0€	5.000€	5.000€	0€	33.000€	32.000€	0€	70.000€
Equipamento de informática															
070107	2013-003	EQUIPAMENTO DE INFORMATICA	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013		0	0€	30.000€	30.000€	0€	0€	0€	0€	30.000€

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
\*\*\* sistemas InforUje \*\*\*

LEGENDA:

FR - Forma de realização      A - Administração directa      E - Empreitada      O - Outras  
FE - Fase de execução      0 - Não iniciada      1 - C/Projecto tecnico      2 - Adjudicada      3 - Execução física até 50%      4 - Execução física superior a 50%



## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2013/2016 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 2

(Unidade: euros)

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL							DESPESAS											
							ANO 2013			ANOS SEGUINTE								
CÓDIGO CL. ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	FONTES FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2014	2015	2016	OUTROS...	TOTAL PREVISTO			
Software informático																		
070108	2008-023	GSIG - MEDIO TEJO - GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT2)	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2008 2013	4	345.863€	126.477€	126.477€	0€	0€	0€	0€	0€	472.340€			
Software informático																		
070108	2009-012	MEDIO TEJO.DIGITALII - SOFTWARE	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2009 2014	3	199.412€	1.515.706€	199.745€	1.315.961€	521.126€	0€	0€	0€	2.236.244€			
Software informático																		
070108	2010-002	MELHORIA DA MOBILIDADE-REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES - SOFTWARE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2010 2013	4	36.900€	12.300€	12.300€	0€	0€	0€	0€	0€	49.200€			
Software informático																		
070108	2011-010	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL2(SIT2)-2ª FASE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2011 2015	3	17.220€	15.000€	15.000€	0€	30.000€	34.780€	0€	0€	97.000€			
Software informático																		
070108	2011-011	MEDIO TEJO EMPREENDEDORISMO EM REDE -AÇÃO 1 -ELABORAÇÃO DO PLANO DA AÇÃO	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2011 2013	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€			
Software informático																		
070108	2012-004	SOFTWARE - LICENCIAMENTO	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2012 2013	4	54.231€	54.232€	54.232€	0€	0€	0€	0€	0€	108.463€			
Software informático																		
070108	2013-004	-SOFTWARE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013	0	0€	55.000€	55.000€	0€	0€	0€	0€	0€	55.000€			

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
\*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

**LEGENDA:**

FR - Forma de realização      A - Administração directa      E - Empreitada      O - Outras  
FE - Fase de execução      0 - Não iniciada      1 - C/Projecto tecnico      2 - Adjudicada      3 - Execução física até 50%      4 - Execução física superior a 50%



## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MEDIO TEJO, Quadriênio: 2013/2016 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 3

( Unidade: euros )

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL		D E S P E S A S													
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	FONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	ANO 2013			ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO	
								TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2014	2015	2016		OUTROS...
Equipamento administrativo															
070109	2013-005	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013	0	0€	5.000€	5.000€	0€	0€	0€	0€	0€	5.000€
Equipamento básico															
070110	2013-006	EQUIPAMENTO BASICO	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€
Ferramentas e utensílios															
070111	2013-007	FERRAMENTAS E UTENSILIOS	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€
Outros investimentos															
070115	2008-018	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2008 2013	4	785.986€	40.442€	40.442€	0€	0€	0€	0€	0€	826.428€
Outros investimentos															
070115	2008-021	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -LEVANTAMENTO CONTEUDOS GEOREFERENCIADOOS 2ª FASE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2008 2015	3	39.189€	1.000€	1.000€	0€	332.418€	288.203€	0€	0€	660.810€
Outros investimentos															
070115	2009-020	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -ACTUALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO DE CARTOGRAFIA 10K	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2009 2013	3	50.430€	237.471€	237.471€	0€	0€	0€	0€	0€	287.901€
Outros investimentos															
070115	2009-024	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -EXECUÇÃO DO CADASTRO PREDIAL - 1ª FASE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2009 2015	0	0€	1.000€	1.000€	0€	374.500€	374.500€	0€	0€	750.000€

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
\*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

**LEGENDA:**

FR - Forma de realização      A - Administração directa      E - Empreitada      O - Outras  
FE - Fase de execução      0 - Não iniciada      1 - C/Projecto tecnico      2 - Adjudicada      3 - Execução física até 50%      4 - Execução física superior a 50%

## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2013/2016 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 4

( Unidade: euros )

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL										D E S P E S A S							
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	FONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	ANO 2013		ANOS SEGUINTE				TOTAL PREVISTO			
								TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2014	2015	2016		OUTROS...		
Outros investimentos																	
070115	2009-026	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -PLATAFORMA SIG	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2009 2013	3	298.880€	194.041€	194.041€	0€	0€	0€	0€	0€	492.921€		
Outros investimentos																	
070115	2010-009	AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MEDIO TEJO -PROMOÇÃO DO TURISMO-AQUISIÇÃO EQUIP. MULTIMEDIA	O	AC: 0,00 AA: 15,00 FC: 85,00	2010 2013	4	36.757€	27.568€	27.568€	0€	0€	0€	0€	0€	64.325€		
Outros investimentos																	
070115	2013-008	OUTROS INVESTIMENTOS	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2013	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€		
Outros investimentos																	
070115	2013-009	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG-OUTROS PROJETOS	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2013 2016	0	0€	30.000€	30.000€	0€	260.000€	260.000€	250.000€	0€	800.000€		

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
\*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

**LEGENDA:**

FR - Forma de realização      A - Administração directa      E - Empreitada      O - Outras  
FE - Fase de execução      0 - Não iniciada      1 - C/Projecto tecnico      2 - Adjudicada      3 - Execução física até 50%      4 - Execução física superior a 50%



**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadrienio: 2013/2016**  
**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS**

Página: 5

( Unidade: euros )

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL								D E S P E S A S								
								ANO 2013		ANOS SEQUINTE				TOTAL PREVISTO		
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO		F R	FONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2014	2015	2016	OUTROS...	TOTAL PREVISTO
<b>TOTAL GERAL PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS</b>								1.913.166€	3.610.378€	1.160.982€	2.449.396€	1.973.945€	989.483€	250.000€	0€	8.736.973€

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2013

### O R Ç A M E N T O

( Unidade: euros )

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
05	Rendimentos de Propriedade	3.000,00 €	01	Despesas Com Pessoal	651.745,00 €
0502	Juros-Sociedades financeiras	3.000,00 €	0101	Remunerações certas e permanentes	516.850,00 €
050201	Bancos e outras inst. financeiras	3.000,00 €	010104	Pessoal dos quadros-Regime contrato ind. trabalho	194.500,00 €
06	Transferências Correntes	1.927.069,00 €	01010401	<b>Pessoal em funções</b>	184.500,00 €
0603	Administração central	643.822,00 €	01010404	<b>Recrutamento Pessoal P/ novos postos de trabalho</b>	10.000,00 €
060301	Estado	176.038,00 €	010106	Pessoal contratado a termo	163.700,00 €
06030199	Estado - Outras transferencias	176.038,00 €	01010601	<b>Pessoal em funções</b>	156.000,00 €
060306	Participação comunitaria projectos co-financiados	467.284,00 €	01010604	<b>Recrutamento Pessoal P/ novos postos de trabalho</b>	7.700,00 €
06030601	Projectos QREN	181.215,00 €	010107	Pessoal regime tarefa ou avença	4.500,00 €
06030602	Assistencia técnica - QREN	125.000,00 €	010109	Pessoal em qualquer outra situação	38.200,00 €
06030603	POPH - QREN	161.069,00 €	01010901	Nomeação	35.000,00 €
060307	Serviços e Fundos Autónomos	500,00 €	01010902	Outros	3.200,00 €
0605	Administração local	1.283.247,00 €	010111	<b>Representação</b>	9.500,00 €
060501	Continente - Autarquias	1.283.247,00 €	010113	Subsidio de refeição	28.950,00 €
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	400,00 €	01011301	<b>Pessoal quadros-Regime cont. ind. trabalho</b>	13.700,00 €
0701	Venda de bens	200,00 €	01011302	Pessoal contratado a termo	12.750,00 €
070103	Publicações e impressos	100,00 €	01011303	Pessoal em qualquer outra situação	2.500,00 €
070199	Outros	100,00 €	010114	Subsidio de férias e de Natal	74.500,00 €
0702	Serviços	200,00 €	01011401	<b>Pessoal dos quadros-Regime contrato ind. trabalho</b>	41.000,00 €
070201	Aluguer de espaços e equipamentos	100,00 €	01011402	Pessoal contratado a termo	27.800,00 €
070209	Serviços especificos das autarquias	100,00 €	01011403	Pessoal em qualquer outra situação	5.700,00 €
07020999	Outros	100,00 €	010115	<b>Rem. doença e maternidade/ paternidade</b>	3.000,00 €
08	Outras Receitas Correntes	300,00 €	0102	Abonos variáveis ou eventuais	23.985,00 €
0801	Outras	300,00 €	010204	Ajudas de custo	2.385,00 €
080199	Outras	300,00 €	01020401	<b>Ajudas de custo - Comunidade</b>	1.900,00 €
08019901	Indemn.por deterioração, roubo e extravio de bens	100,00 €	01020402	<b>Ajudas de custo - Assembleia</b>	485,00 €
08019902	Indemnizações de estragos provocados por outrém	100,00 €	010205	<b>Abono para falhas</b>	900,00 €

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2013

O R Ç A M E N T O

( Unidade: euros )

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
08019999	Diversas	100,00 €	010212	Indemnizações por cessação de funções	2.000,00 €
10	Transferências de Capital	1.137.079,00 €	010213	Outros suplementos e prémios	18.000,00 €
1003	Administração central	732.271,00 €	01021302	Outros	18.000,00 €
100301	Estado	100,00 €	010214	Outros abonos em numerario ou espécie-bolsa POC	700,00 €
10030199	Outras	100,00 €	0103	Segurança social	110.910,00 €
100307	Participação comunitaria projectos co-financiados	732.171,00 €	010301	Encargos com a saúde	7.000,00 €
10030701	Projectos QREN	732.171,00 €	010303	Subsidio familiar a crianças e jovens	850,00 €
1005	Administração local	404.808,00 €	010304	Outras prestações familiares	300,00 €
100501	Continente - Autarquias	404.808,00 €	010305	Contribuições p/ a segurança social	95.560,00 €
	<u>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES . . .</u>	<u>1.930.769,00 €</u>	01030501	Assistência na doença funcionários públicos - ADSE	200,00 €
	<u>TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL . . .</u>	<u>1.137.079,00 €</u>	01030502	Segurança social Pessoal em Regime CTFP	95.160,00 €
			0103050201	Caixa Geral de Aposentações	22.500,00 €
			0103050202	Segurança social - Regime geral	72.660,00 €
			01030503	Outros	200,00 €
			010306	Acidentes em serviço e doença profissional	100,00 €
			010309	Seguros	5.000,00 €
			01030901	Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	5.000,00 €
			010310	Outras despesas de segurança social	2.100,00 €
			01031001	Eventualidade Maternidade, paternidade e adopção	2.000,00 €
			01031099	Outras despesas de segurança social	100,00 €
			02	Aquisição de Bens e Serviços	1.193.271,00 €
			0201	Aquisição de bens	19.600,00 €
			020101	Materias primas e subsidiarias	100,00 €
			020102	Combustíveis e lubrificantes	5.000,00 €
			02010201	gasolina	100,00 €
			02010202	gasóleo	4.500,00 €
			02010299	Outros	400,00 €

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2013

O R Ç A M E N T O

( Unidade: euros )

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
			020104	Limpeza e higiene	100,00 €
			020105	Alimentação - refeições confeccionadas	100,00 €
			020106	Alimentação - generos para confeccionar	100,00 €
			020108	Material de escritório	7.100,00 €
			02010801	Comunidade	7.000,00 €
			02010802	Assembleia	100,00 €
			020109	Produtos quimicos e farmaceuticos	100,00 €
			020110	Produtos vendidos nas farmacias	100,00 €
			020111	Material de consumo clinico	100,00 €
			020113	Material de consumo hoteleiro	100,00 €
			020114	Outro material - peças	100,00 €
			020117	Ferramentas e utensilios	500,00 €
			020118	Livros e doc. técnica	500,00 €
			020119	Artigos honoríficos e de decoração	500,00 €
			020120	Material de educação, cult. recreio	100,00 €
			020121	Outros bens	5.000,00 €
			02012101	Outros bens - Comunidade	3.000,00 €
			02012102	Outros bens - CIF	2.000,00 €
			0202	Aquisição de serviços	1.173.671,00 €
			020201	Encargos das instalações	55.000,00 €
			020202	Limpeza e higiene	20.000,00 €
			020203	Conservação de bens	8.000,00 €
			020204	Locação de edificios	100,00 €
			020205	Locação de mat. informática	100,00 €
			020206	Locação mat. de transporte	100,00 €
			020208	Locação de outros bens	52.500,00 €
			020209	Comunicações	35.000,00 €

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InfoRúje \*\*\*



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MEDIO TEJO ANO: 2013

O R Ç A M E N T O

( Unidade: euros )

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
			020210	Transportes	150,00 €
			020211	Representação dos serviços	2.000,00 €
			020212	Seguros	5.000,00 €
			020213	Deslocações e estadas	19.750,00 €
			02021301	Deslocações e estadas-Comunidade	2.000,00 €
			02021302	Deslocações e estadas-Assembleia	6.750,00 €
			02021303	Deslocações e estadas-CIF	11.000,00 €
			020214	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria	526.000,00 €
			02021401	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria-CIMT	460.000,00 €
			02021402	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria-CIF	66.000,00 €
			020215	Formação	1.000,00 €
			020216	Seminários, exposições, e similares	8.480,00 €
			02021601	Seminários, exposições, e similares-CIMT	3.480,00 €
			02021602	Seminários, exposições, e similares-CIF	5.000,00 €
			020217	Publicidade	30.191,00 €
			02021701	Publicidade-Comunidade	28.691,00 €
			02021702	Publicidade-CIF	1.500,00 €
			020218	Vigilância e segurança	2.000,00 €
			020219	Assistência técnica	160.000,00 €
			020220	Outros trabalhos especializados	195.800,00 €
			02022001	Outros trabalhos especializados-Comunidade	190.000,00 €
			02022002	Outros trabalhos especializados-CIF	5.800,00 €
			020222	Serviços de saúde	2.500,00 €
			020225	Outros serviços	50.000,00 €
			02022501	Outros serviços-Comunidade	8.000,00 €
			02022502	Outros serviços-CIF	42.000,00 €
			03	Juros e Outros Encargos	850,00 €

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2013

O R Ç A M E N T O

( Unidade: euros )

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
			0305	Outros juros	750,00 €
			030502	Outros juros	750,00 €
			0306	Outros encargos financeiros	100,00 €
			030601	Outros encargos financeiros	100,00 €
			04	Transferências Correntes	57.000,00 €
			040802	Famílias-Outras	57.000,00 €
			06	Outras Despesas Correntes	4.000,00 €
			0602	Diversas	4.000,00 €
			060203	Outras	4.000,00 €
			06020301	Outras Restituições	500,00 €
			06020304	Serviços Bancários	500,00 €
			06020305	Outras	3.000,00 €
				<u>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES . . .</u>	<u>1.906.866,00 €</u>
			07	Aquisição de Bens de Capital	1.160.982,00 €
			0701	Investimentos	1.160.982,00 €
			070103	Edifícios	10.000,00 €
			07010301	Instalações de serviços	10.000,00 €
			070106	Material de transporte	5.000,00 €
			070107	Equipamento de informática	142.706,00 €
			070108	Software informático	463.754,00 €
			070109	Equipamento administrativo	5.000,00 €
			070110	Equipamento básico	1.000,00 €
			070111	Ferramentas e utensílios	1.000,00 €
			070115	Outros investimentos	532.522,00 €
				<u>TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL . . .</u>	<u>1.160.982,00 €</u>
				<u>TOTAL GERAL . . .</u>	<u>3.067.848,00 €</u>
				<u>TOTAL GERAL . . .</u>	<u>3.067.848,00 €</u>

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InfoRuje \*\*\*



**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2013**

**R E S U M O**

( Unidade: euros )

RECEITAS		DESPESAS	
Designação	Montante	Designação	Montante
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES . . . . .	1.930.769,00 €	TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES . . . . .	1.906.866,00 €
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL. . . . .	1.137.079,00 €	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL. . . . .	1.160.982,00 €
<i>TOTAL GERAL . . . . .</i>	<i>3.067.848,00 €</i>	<i>TOTAL GERAL . . . . .</i>	<i>3.067.848,00 €</i>

\*\*\* processado por computador \*\*\*  
 \*\*\* sistemas InforUje \*\*\*

**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO****- R E C E I T A S -****ANO FINANCEIRO DE 2013**

Orçamento inicial

( Unidade: euros )

---

<b>ECONÓMICA</b>	<b>D E S I G N A Ç A O</b>	<b>V A L O R</b>
05	Rendimentos de Propriedade	3.000,00
06	Transferências Correntes	1.927.069,00
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	400,00
08	Outras Receitas Correntes	300,00
	<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>1.930.769,00</b>
10	Transferências de Capital	1.137.079,00
	<b>TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>1.137.079,00</b>
	<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>3.067.848,00</b>

---

**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO****- D E S P E S A S -****ANO FINANCEIRO DE 2013**

Orçamento inicial

( Unidade: euros )

---

<b>ECONÓMICA</b>	<b>D E S I G N A Ç A O</b>	<b>V A L O R</b>
01	Despesas Com Pessoal	651.745,00
02	Aquisição de Bens e Serviços	1.193.271,00
03	Juros e Outros Encargos	850,00
04	Transferências Correntes	57.000,00
06	Outras Despesas Correntes	4.000,00
	<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>1.906.866,00</b>
07	Aquisição de Bens de Capital	1.160.982,00
	<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>1.160.982,00</b>
	<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>3.067.848,00</b>

---



**ANEXO IV – CRITÉRIOS DE IMPUTAÇÃO**

# Médio Tejo

Relativamente à imputação, aos diversos Municípios, do Financiamento Municipal foram utilizados diversos critérios, consoante a natureza do projeto em causa, a saber:

**Critério de Imputação 1 – População (dados Preliminares Censos 2011 – Fonte Instituto Nacional de Estatísticas)**

Concelho	População residente HM	%
Abrantes	39.325	17,25%
Alcanena	13.868	6,08%
Constância	4.056	1,78%
Entroncamento	20.206	8,86%
Ferreira do Zêzere	8.619	3,78%
Mação	7.338	3,22%
Ourém	45.932	20,15%
Sardoal	3.941	1,73%
Tomar	40.674	17,84%
Torres Novas	36.717	16,10%
Vila Nova da Barquinha	7.322	3,21%
<b>Total .....</b>	<b>227.998</b>	<b>100%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011 – resultados provisórios; data 03.10.2011

**Critério de Imputação 2 – De acordo com a área a executar**

Municípios	Área a Cartografar + Ortos		Área a Cartografar	Ortos		Área a Cartografar	Ortos	
	- BASE -		- 1º ADICIONAL -			- 2º ADICIONAL -		
	(ha)	%	(ha)	(ha)	%	(ha)	(ha)	%
Abrantes	7.625,40	22,46%	0	4.000,00	17,58%	617	300	100,00%
Alcanena	3.078,38	9,07%	0	0,00	0,00%	0	0	0,00%
Constância	1.871,06	5,51%	8,76	300,00	1,44%	0	0	0,00%
Entroncamento	1.373,26	4,05%	0	100,00	0,44%	0	0	0,00%
Ferreira do Zêzere	5.489,78	16,17%	281,49	3.900,00	20,92%	0	0	0,00%
Mação	5.273,33	15,53%	0	600,00	2,64%	0	0	0,00%
Sardoal	1.950,23	5,75%	0	500,00	2,20%	0	0	0,00%
Tomar	4.096,88	12,07%	1.084,42	2.600,00	25,99%	0	0	0,00%
Torres Novas	1.662,40	4,90%	20,1	14.200,00	28,01%	0	0	0,00%
Vila de Rei	843,31	2,48%	0	0,00	0,00%	0	0	0,00%
Vila Nova Barquinha	681,09	2,01%	59,01	0,00	0,79%	0	0	0,00%
<b>TOTAL .....</b>	<b>33.945,12</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.453,78</b>	<b>26.200,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>617</b>	<b>300</b>	<b>100,00%</b>

## Critério de Imputação 3 – De acordo com a área do Município

Município	Área Município (ha)	%
Abrantes	71.472,54	26,41%
Alcanena	12.733,56	4,71%
Constância	8.037,32	2,97%
Entroncamento	1.372,96	0,51%
Ferreira do Zêzere	19.038,87	7,04%
Mação	40.001,22	14,78%
Ourém	41.656,61	15,39%
Sardoal	9.214,81	3,41%
Tomar	35.121,16	12,98%
Torres Novas	27.000,07	9,98%
V N Barquinha	4.955,96	1,83%
<b>Total .....</b>	<b>270.605,08</b>	<b>100,00%</b>

## Critério de Imputação 4 – Equitativo

## Critério de Imputação 5 – De acordo com classes Populacionais

< 25000 ha são consideradas pequenas Autarquias

>25000 ha são consideradas grandes Autarquias

Observação: critério de acordo com os valores da proposta do cocontratante

## Critério de Imputação 6 – Transferências do OE

Município	Transferências OE	%
Abrantes	11.089.775	16,48%
Alcanena	4.665.104	6,93%
Constância	3.132.110	4,66%
Entroncamento	3.183.452	4,73%
Ferreira do Zêzere	4.604.738	6,84%
Mação	6.067.285	9,02%
Ourém	10.877.018	16,17%
Sardoal	3.387.086	5,03%
Tomar	8.951.779	13,31%
Torres Novas	8.263.019	12,28%
Vila Nova da Barquinha	3.057.308	4,54%
<b>Total .....</b>	<b>67.278.674</b>	<b>100,00%</b>



**Critério de Imputação 7 – N.º de Trabalhadores**

Entidade/Entidade	N.º de Trabalhadores	%
Alcanena	222	11,91%
Constância	126	6,76%
Ferreira do Zêzere	148	7,94%
Mação	226	12,12%
Sardoal	200	10,73%
Tomar	621	33,32%
V N Barquinha	228	12,23%
CIMT	28	1,50%
SMAS de Tomar	65	3,49%
<b>Total .....</b>	<b>1.864</b>	<b>100,00%</b>

**Critério de Imputação 8 – N.º de Instalações com Trabalhadores**

Município	N.º de Instalações com trabalhadores	%
Alcanena	27	12,98%
Constância	15	7,21%
Entroncamento	13	6,25%
Ferreira do Zêzere	11	5,29%
Mação	14	6,73%
Sardoal	18	8,65%
Tomar	21	10,10%
Torres Novas	66	31,74%
V N Barquinha	18	8,65%
CIMT	3	1,44%
SMAS de Tomar	2	0,96%
<b>Total .....</b>	<b>208</b>	<b>100,00%</b>

**Critério de Imputação 9 – De acordo com o software e hardware adquirido**

Como à data de preparação das Opções do Plano 2013 não é possível determinar o software e hardware a adquirir, optou-se por repartir de acordo com as transferências do OE (critério 6), a despesa relativa à preparação do lançamento deste projeto.

**Critério de Imputação 10 – Levantamento da Rede Viária - Km a Levantar**

Município	Km a Levantar	%
Abrantes	477	12,88%
Alcanena	176	4,75%
Constância	46	1,25%
Entroncamento	30	0,81%
F. do Zêzere	459	12,41%
Mação	419	11,32%
Ourém	828	22,38%
Sardoal	125	3,38%
Tomar	755	20,40%
Torres Novas	291	7,85%
V N Barquinha	95	2,56%
<b>Total .....</b>	<b>3.700</b>	<b>100,00%</b>

**Critério de Imputação 11 – Projeto GPS – Equitativo e Comunicações efetuadas**

- I. Para as 3 linhas analógicas, os 3 acessos ADSL e a manutenção dos 3 Routers - Critério equitativo
- II. No que respeita aos valores das Comunicações de dados – Critério de Acordo com as Comunicações efetuadas e o Remanescente pelo Critério Equitativo

Como à data de preparação das Opções do Plano 2012 não é possível determinar o consumo de comunicações por município, optou-se por repartir equitativamente.

**Critério de Imputação 12 - Melhoria da Mobilidade - Estudo da Rede de Transportes e do Serviço de Transporte a Pedido**

MUNICÍPIO	Fases 1 e 3: Proporcional às Transferências OE; Fase 2: Subsistema Municipal - Imputação Real Valor Adjudicado; Subsistema Regional e Transporte a Pedido repartido pelos Municípios Alvo proporcional às Transferências OE		
	FASE 1 Análise Preliminar e Diagnóstico Prospetivo	FASE 2 Desenho de Serviços de Transporte e Soluções de Exploração/Contratualização	FASE 3 Relatório Final
Abrantes	16,56%	19,43%	16,48%
Alcanena	6,89%	6,54%	6,93%
Constância	4,65%	3,63%	4,66%
Entroncamento	4,75%	4,32%	4,73%
Ferreira do Zêzere	6,87%	6,28%	6,84%
Mação	9,05%	9,14%	9,02%
Ourém	16,22%	16,72%	16,17%
Sardoal	5,05%	3,95%	5,03%
Tomar	13,35%	14,17%	13,31%
Torres Novas	12,05%	12,12%	12,28%
V N Barquinha	4,57%	3,70%	4,54%
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

**Critério de Imputação 13 - Melhoria da Mobilidade - Experiência Piloto Transporte a Pedido**

MUNICÍPIO	60% Mação e 40% repartidos pelos restantes Municípios, com exceção do Entroncamento, proporcional às Transferências OE	
	%	
Abrantes		7,64%
Alcanena		3,22%
Constância		2,16%
Entroncamento		
Ferreira do Zêzere		3,17%
Mação		60,00%
Ourém		7,50%
Sardoal		2,33%
Tomar		6,17%
Torres Novas		5,70%
V N Barquinha		2,11%
<b>Total.....</b>		<b>100%</b>

**Critério de Imputação 14 - Manutenção das Instalações Semafóricas**

MUNICÍPIO	Quantidade de Sistemas Semafóricos de cada Município	
	N.º	%
Abrantes	11	21,57%
Alcanena	6	11,76%
Constância		
Entroncamento	9	17,65%
Ferreira do Zêzere		
Mação	3	5,88%
Ourém		
Sardoal		
Tomar	11	21,57%
Torres Novas	10	19,61%
V N Barquinha	1	1,96%
<b>TOTAL.....</b>	<b>51</b>	<b>100,00%</b>

## Critério de Imputação 15 - PIAL - Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local

MUNICÍPIO	Estudos: Imputação real de acordo com proposta adjudicada; Formação: proporcional do n.º de formandos; Restantes despesas: equitativo		
	Estudos	Formação	Restantes Despesas
Abrantes	46,04%	39,13%	25,00%
Alcanena			
Constância			
Entroncamento	11,31%	15,94%	25,00%
Ferreira do Zêzere			
Mação			
Ourém	28,79%	18,84%	25,00%
Sardoal			
Tomar	13,86%	26,09%	25,00%
Torres Novas			
V N Barquinha			
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>



**ANEXO V – METODOLOGIA SEGUIDA PARA ELABORAÇÃO PLANO DE ATIVIDADES**

# Médio Tejo

## METODOLOGIA SEGUIDA PARA ELABORAÇÃO PLANO DE ATIVIDADES

Tomando por base as anteriores Opções do Plano e Orçamento para 2012 seguiu-se a mesma metodologia. Assim faz-se referência à identificação dos projetos e/ou atividades a concretizar em 2013, com as seguintes definições:

**PROJETO:** Conjunto de Atividades articuladas entre si que permitem alcançar um ou mais objetivos consubstanciando uma estratégia previamente delineada.

**ATIVIDADE:** Conjunto de tarefas interligadas que contribuem para a realização de, pelo menos, um objetivo do serviço, bem como, tendo em conta a especificidade do (s) produtos (s) a realizar, possibilitem a identificação de resultados e dos respetivos meios a utilizar”.

**OUTRAS ATIVIDADES:** caracterizam-se estas fundamentalmente como:

- Ações que decorrem da atividade da CIMT, não incluídas em “Projeto/Atividade”;
- Ações que decorrem do cumprimento da legislação e regulamentação, elaboração de informações, emissão de pareceres técnicos, ações de carácter rotineiro que concorrem para a concretização das finalidades do serviço.

A metodologia de elaboração do presente Plano já assenta na “Gestão por Objetivos, tanto numa perspetiva organizacional como numa perspetiva individual, associando sistematicamente o desempenho da CIMT a objetivos e resultados com maior envolvimento de todos os Serviços, o que implica uma maior responsabilização aos diferentes níveis – desde o topo até às unidades de base, naquilo que se designa como “cascata de objetivos”, de modo a correlacionar-se com o Sistema de Avaliação do Desempenho (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, tanto na sua vertente de avaliação individual como na vertente de avaliação do organismo.

Em termos práticos, a elaboração do presente Plano de Actividades seguiu a seguinte metodologia: Cada Serviço com base em orientações superiores procedeu ao preenchimento de uma ficha de identificação e registo das Actividades correntes e dos Projectos, enquadrando ambas as dimensões nos Objetivos Estratégicos da CIMT.





ANEXO VI – PLANO DE FORMAÇÃO DA CIMT PARA 2013

# Médio Tejo

## PLANO DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO 2013

A atividade do Centro de Informação e Formação Profissional (CIF) vai abranger a realização de:

- Formação Contínua elencada no Plano de Formação de 2013;
- Reuniões Temáticas com os Técnicos dos Municípios;
- Seminários, Workshops e Sessões de Esclarecimentos alusivos aos temas que contribuam para um melhor entendimento de todas as matérias que interfiram com a realidade da Administração Local, bem como de outros encontros para discussão de temas inerentes ao desenvolvimento dos projetos em curso na CIMT e para a promoção da região.

### 1. Plano de Formação 2013

O Diagnóstico de Necessidade de Formação é uma das fases do processo integrado de formação e consiste na definição das carências de formação na organização, em função das suas missões, objetivos e estratégias de desenvolvimento, devendo sempre possuir um carácter dinâmico, participativo, contínuo e integrado.

O planeamento da formação é elaborado com base nas necessidades diagnosticadas, e como tal, o DNF serve de suporte a toda esta atividade.

O Diagnóstico de Necessidades de Formação resulta do tratamento da informação recolhida junto dos diversos serviços das autarquias que compõem a CIMT, ou seja, foram manifestadas pelos potenciais destinatários.

No entanto, em Novembro de 2011 procedeu-se à submissão de uma candidatura no âmbito da tipologia 3.4 – Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local, ao POPH.

Através da nota técnica n.º 1/DGAL – POPH/2011 (Anexo I), o procedimento destinava-se, prioritariamente, a ações que se integrassem nos seguintes âmbitos:

- a) Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração local, com conteúdo programático suportado em horas teóricas e em práticas simuladas e abrangendo, entre outros aspetos, a formulação dos objetivos, a definição de indicadores e de metas respeitando os princípios e regras técnicas e a avaliação dos serviços, dos dirigentes e dos trabalhadores;
- b) Enquadramento legal da gestão de recursos humanos, no que respeita à legislação aplicável aos vínculos, carreiras e remunerações e ao pessoal dirigente;
- c) Enquadramento legal das Finanças Locais;
- d) Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – POCAL, com especial incidência no acompanhamento e controlo das operações de execução orçamental e da situação financeira;
- e) Contratação pública;

- f) Tecnologias de informação e comunicação, sociedade de informação e administração eletrónica;
- g) Literacia informática;
- h) Necessidades formativas decorrentes da transferência de competências para os municípios na área da educação

A referida candidatura teve aprovação por parte do POPH, pelo que se considerou pertinente compatibilizar as necessidades das Câmaras Municipais com as ações previstas e aprovadas na candidatura no sentido de dar prosseguimento às ações financiadas.

Assim, elaborou-se um resumo da informação, que analisa as ações aprovadas na candidatura, as solicitadas pelos municípios e sua viabilidade de financiamento e ainda o número de municípios que solicitou o mesmo tipo de ação.

Recolhida esta informação foi elaborado um Plano de Formação, onde constam cursos/ ações de formação sugeridos pelas Câmaras Municipais e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, bem como os aprovados em candidatura. Esta proposta teve em conta a experiência e o conhecimento nesta matéria, bem como o quadro de transferência de atribuições e competências para as Autarquias Locais que determina novas e maiores responsabilidades aos municípios em áreas essenciais ao desenvolvimento, sendo decisiva a plena capacitação das Autarquias para estes desafios. Constam também alguns dos cursos que integram a referida candidatura.

Desta forma, o Plano de Formação agora apresentado contempla ações nas seguintes áreas: Recursos Humanos, Contratação Pública, Informática, Financeira, Educação, e legislação de Novos Regimes Jurídicos. Está prevista a realização de 35 ações de formação, a serem frequentadas por cerca de 612 formandos.

Ao longo do ano 2013 poderão surgir novas necessidades de formação para além das ações de formação agora propostas, pelo que as mesmas serão oportunamente remetidas para o Conselho Executivo para a respetiva tomada de posição.

## Mapa com resumo das ações a realizar:

Cursos aprovados	Duração	N.º de ações
SIADAP	35	1
Gestão por Objetivos	35	1
Controlo da Execução Orçamental e da Situação Financeira	14	1
Negociação de Objetivos de Desempenho	35	1
O Código dos Contratos Públicos	28	2
O Contrato de Empreitada de Obras Públicas: da Formação à Execução	28	2
O Ajuste Direto no Código dos Contratos Públicos	14	1
A Prestação de Contas nas Autarquias Locais - Regime Completo do POCAL	14	1
Folhas de cálculo	21	1
Gestão Estratégica na Implementação do SIADAP	35	1
O Código dos Contratos Públicos – Parte II: A Formação dos Contratos - Uma Abordagem Prática	21	1
O Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (RCTFP)	28	1
Folha de cálculo - funcionalidades avançadas	25	1
Código dos Contratos Públicos: Parte III - A Execução dos Contratos	21	2
Construção e Seleção de Indicadores para a Medição do Desempenho	35	1
Bases de Dados	21	1
Cuidados primários de saúde e segurança da criança	50	1
Comportamentos disfuncionais na criança - formas de atuação	50	1
O SIADAP e a Reunião de Avaliação, Negociação e Contratualização	35	1
Nova Lei das Finanças Locais e algumas questões relevantes para a gestão e controlo dos dinheiros públicos	14	1
Balanced Scorecard - Curso Inicial	35	1
O Endividamento Municipal e os Instrumentos para o (RE)Equilíbrio Financeiro dos Municípios	14	1
Tratamento contabilístico de eventos relevantes da gestão municipal em ambiente POCAL	14	1
Atendimento ao Público e Gestão de Conflitos	21	1
Lei dos Compromissos e Pagamentos em atraso	14	1
Contabilidade de Custos	21	1
Contabilidade Patrimonial	21	1
O Novo Estatuto do Pessoal Dirigente	21	1
Regime Jurídico das Execuções Fiscais	21	1
Regime Jurídico da Urbanização e edificação	14	2
Licenciamento Zero	14	1
<b>Total</b>		<b>35</b>

## 2. Reuniões Temáticas

Com o objetivo de melhorar a operacionalização da atividade de alguns setores da Administração Local e dado o sucesso que já se obteve em anteriores reuniões, estão previstos encontros temáticos com os técnicos municipais, contando com o apoio e acompanhamento de um técnico especialista para a discussão de assuntos previamente elencados e considerados pertinentes. Estas reuniões temáticas (4 sessões anuais) têm como objetivo obviar eventuais estrangulamentos ao funcionamento da atividade dos Municípios.

### **3. Seminários / Workshops**

No âmbito do desenvolvimento das propostas em curso previstas nas Opções do Plano e Orçamento e conforme foram indicadas nas respetivas fichas de projeto, estão igualmente previstos diversos Seminários e Workshops a realizar durante o ano de 2013.

Novembro de 2012